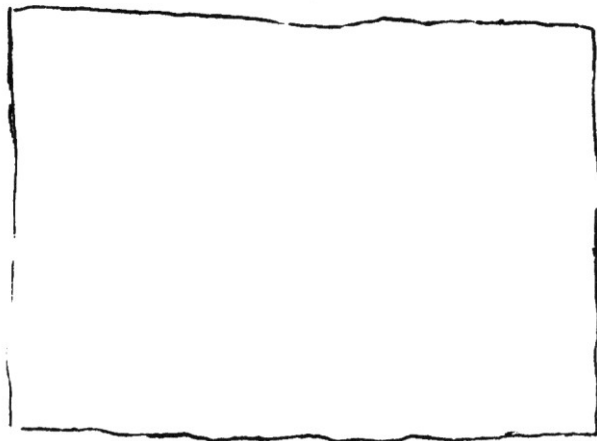




**O Livro de Instruções e Desenhos
de Yoko Ono
Introdução de John Lennon**

Sinopse

escreva a sua



nome:
peso:
sexo:
cor

GRAPEFRUIT

O Livro de Instruções + desenhos de Yoko Ono

Introdução por John Lennon

1ª edição em inglês: Made in U.S.A.

Simon & Schuster, Inc.

Library of Congress catalog Card Number: 79-101221

Copyright da edição argentina: Ediciones de La Flor S.R.L.

Tradução: Pirí Lugones

Tradução para o português: Giovanna Viana Martins (Professora Assistente do Departamento de Artes Plásticas da Universidade Federal de Minas Gerais) e Mariana de Matos Moreira Barbosa (graduanda da Escola Guignard, Universidade do Estado de Minas Gerais) através do Programa de Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG/UEMG.

Belo Horizonte, 2008/2009

Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens,
Lugares e incidentes também são produtos da
Imaginação do Autor ou são usados ficticiamente.
Qualquer semelhança com eventos atuais, locais ou com pessoas
Vivas ou mortas é mera coincidência.

Copyright © 1964,1970 de Yoko Ono

Copyright re-editado © 1992, 1998 de Yoko Ono

Copyright da apresentação © 1970 de John Lennon

Copyright da edição argentina © 1970 Ediciones de La Flor

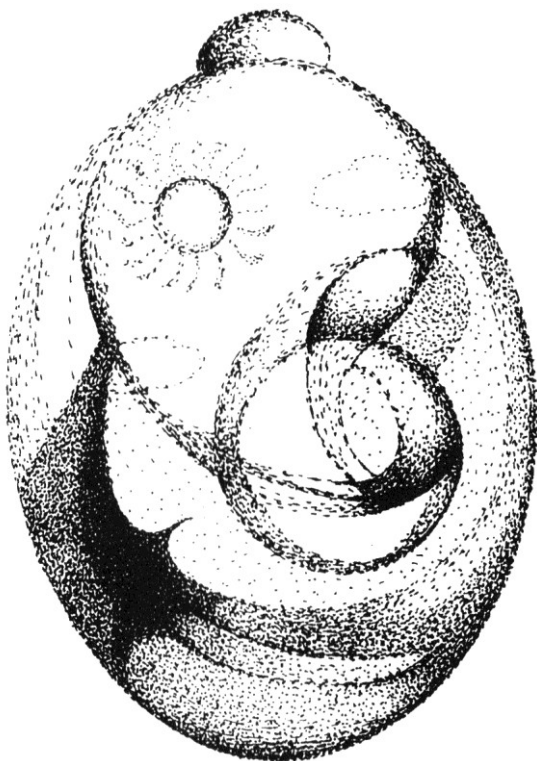
Copyright da nova apresentação © 2000 de Yoko Ono

Nota do editor norte-americano

Grapefruit foi originalmente publicado numa edição limitada de 500 exemplares em Wunternaum Press, em Tóquio, 1964.

Nota desta tradução

Este trabalho foi feito a partir de duas edições: a argentina (*Pomelo*, Bs. As., Ediciones de La Flor, setembro de 1970) e a americana (*Grapefruit*, N. Y., Simon & Schuster, 2000) e inclui, além do material da edição original, peças e desenhos realizados por Yoko Ono em anos subseqüentes.



abra esta garrafa .

y.o

Era um timo, Gentil disse a Entusiástico que ela devia contar uma ensangüentada, toda nada, para aliviar o cego pesado dele. A cabeça dela arrastaria se ela não o tivesse feito. Em vez disto, Entusiástico deu a Gentil uma ovelha de papel que tinha algumas destruições. Depois de 365 tragadas disto, Gentil era uma crina contente e Entusiástico era um útero vaidoso. Juntos, eles passeavam e riam para sempre. Quem poderia enquadrá-los? Oi! Yoko Ono "00.

APRESENTAÇÃO por John Lennon

Olá! Meu nome é John Lennon
Gostaria que conhecessem Yoko Ono.

JOHN LENNON COMO UMA JOVEM NUVEM

Peça de Teatro

cena 1) Abra e feche a cabeça de John.

cena 2) Abra e feche a cabeça de outras pessoas.

cena 3) Abra e feche o céu.

Primavera de 1968

Onde você quer passar a eternidade?
– uma pedra em Gales

TEATRO

cena 1

Eu estava lendo sobre meu ombro
Escutando ninguém atender a campainha

Lugar: sombria sala de estar
de um edifício de pedras marrons
no lado superior oeste de Nova Iorque.

Tempo: Tarde de verão, 1971

1. MÚSICA

1

MÚSICA

PEÇA DE PERMIÇÃO 1

500 narizes são mais bonitos que um nariz. Até mesmo um nº de telefone é mais bonito se 200 pessoas pensarem nele ao mesmo tempo.

- a) deixe 500 pessoas pensarem o mesmo número de telefone por um minuto em um determinado tempo.
- b) deixe todo mundo na cidade pensar na palavra “sim” ao mesmo tempo por 30 segundos. Faça isso freqüentemente.
- c) faça o mundo todo pensar o tempo todo.

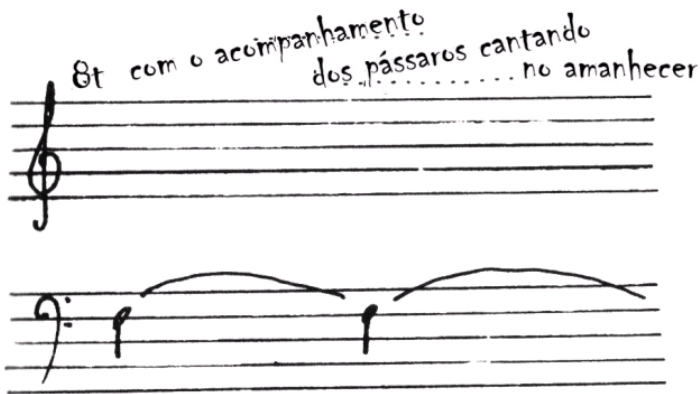
Primavera de 1960

PEÇA SECRETA

Decida uma nota para tocar.

Toque-a com o seguinte acompanhamento:

Os bosques de 5 às 8 da manhã,
no verão.



Verão de 1953

PEÇA DO RISO

Passe uma semana rindo.

Inverno de 1961

PEÇA DE TOSSE

Passe um ano tossindo.

Inverno de 1961

PEÇA DE VOZ PARA SOPRANO

Grite.

1. contra o vento
2. contra a parede
3. contra o céu

Outono de 1961

PEÇAS PARA ORQUESTRA

No. 1

Descasque

No. 2

Espie

No. 3

Destrua

Verão de 1962

PEÇAS PARA ORQUESTRA

No. 4

Chore

No. 5

Toque

No. 6

Esfregue

Outono de 1962

UMA PEÇA PARA ORQUESTRA

Conte todas as estrelas da noite
de memória.

A peça finaliza quando todos os membros
da orquestra terminam de contar estrelas,
ou quando amanhece.

Pode ser feito com janelas em vez
de estrelas.

Verão de 1962

PEÇA DE PAREDE PARA ORQUESTRA para Yoko Ono

Bata numa parede com sua cabeça.

Inverno de 1962

PEÇA EM EDIFÍCIO PARA ORQUESTRA

Vá de um quarto a outro
abrindo e fechando cada porta.
Não faça nenhum ruído.
Vá do alto do edifício
até embaixo.

Inverno de 1963

PEÇA DE BEBER PARA ORQUESTRA

Imagine um peixe dourado nadando através do céu.

Deixe-o nadar de Oeste a Leste.

Beba um litro de água.

Imagine um peixe dourado nadando através do céu.

Deixe-o nadar de Leste a Oeste.

Primavera de 1963

PEÇA DE SONS DO CORPO GRAVADOS

Faça gravações de sons do corpo de distintas pessoas em distintos momentos.

De gente velha, jovem, chorando, melancólica, alegre, calma, duvidando, etc.

Primavera de 1964

PEÇA GRAVADA I

Peça de Pedra

Grave o som de uma pedra envelhecendo.

PEÇA GRAVADA II

Peça de Quarto

Grave o som do quarto respirando

- 1) ao amanhecer
- 2) de manhã
- 3) de tarde
- 4) de noite
- 5) antes de amanhecer

Engarrafe o odor do quarto
nestas determinadas horas.

Outono de 1963

PEÇA GRAVADA III

Peça de neve

Registre o som da neve
caindo.

Deve ser gravado de noite.

Não escute a gravação.

Corte-a e use-a como fita para amarrar
presentes.

Prepare papel para embrulhar presentes, se desejar, usando
o mesmo método, porém utilizando discos.

Outono de 1963

PEÇA GRAVADA IV

Peça de Movimento

Registre o som das estrelas
se movendo.

Não escute a gravação.

Corte-a e dê os pedaços às pessoas
na rua.

Ou você pode vendê-las a um preço moderado.

Outono de 1963

PEÇA GRAVADA V

Peça de Pentear (a)

Grave todos os dias sua esposa
penteando-se.

Guarde a gravação.

Enterre com ela quando ela morrer.

Peça de pentear (b)

Grave todos os dias seu marido
penteando-se.

Guarde a gravação.

Toque-a depois que ele morrer.

Peça de pentear (c)

Grave todos os dias sua filha
penteando-se.

Deixe-a ouvir quando ela estiver
doente na cama.

Outono de 1963

PEÇA DE PEIXES

Grave as vozes dos peixes
numa noite de lua cheia.
Grave até o amanhecer.

Primavera de 1964

PEÇA HARMÔNICA

Fazer música somente com os harmônicos.

Primavera de 1964

PEÇA DE RELÓGIO

Escute as batidas do relógio.
Faça réplicas exatas na mente
quando silenciam.

Outono de 1963

PEÇA DE COLEÇÃO

Colecione na mente os sons que
escutou casualmente durante a semana.
Repita-os mentalmente em diferente ordem
numa tarde.

Outono de 1963

PEÇA DE RONCO

Escute um grupo de pessoas roncando.
Escute até o amanhecer.

Primavera de 1964

PEÇA DE SINO

Escute um sino durante uma hora.
Diminua devagar o som
fazendo-o repicar na cabeça.
Diminua lentamente o som
fazendo-o repicar nos sonhos.
Diminua pouco a pouco o som
ou muito lentamente, esquecendo-o.

Tente outros sons
 p. ex., a voz de sua mãe
 o choro de um bebê
 a histeria de seu marido

Outono de 1963

PEÇA DE ECO TELEFÔNICO

Consiga um telefone que só produza o eco da própria voz.

Chame todos os dias e fale de muitas coisas.

Primavera de 1964

PEÇA DE BICICLETA PARA ORQUESTRA

Ande de bicicleta em todos os lugares que se possa
numa sala de concertos.

Não faça nenhum ruído.

Outono de 1962

PEÇA DE RITMO

Escute as batidas de um coração.

Outono de 1963

PEÇA DE PULSO

Escute o pulso uns aos outros
colocando a orelha no estômago
do outro.

Inverno de 1963

PEÇA TERRESTRE

Escute o som da terra girando.

Primavera de 1963

PEÇA AQUÁTICA

Escute o som da água
subterrânea.

Primavera de 1963

PEÇA AQUÁTICA

Roube a lua da água com um balde.
Continue roubando até que não se veja a lua
na água.

Primavera de 1964

PEÇA DO AMANHECER

Tome a primeira palavra que cruze
sua mente.

Repita a palavra até o amanhecer.

Inverno de 1963

PEÇA DE QUARTO I

Fique num cômodo durante uma semana.
Não tome nada, exceto água.
Faça com que alguém sussurre para você
no final da semana.

PEÇA DE QUARTO II

Fique num quarto por dez dias.
Não coma.
Fume.
Sussurre para alguém
no fim dos dez dias.

Inverno de 1963

PEÇA DE QUARTO III

Fique num quarto por um mês.

Não fale.

Não veja.

Sussurre no fim do mês.

Inverno de 1963

PEÇA DE TRÁS I

Apague a luz.

Coloque-se atrás de uma pessoa por quatro horas.

PEÇA DE TRÁS II

Apague a luz.

Caminhe por trás de uma pessoa por quatro horas.

Inverno de 1961

PEÇA LINEAR I

Desenhe uma linha.

Apague a linha.

PEÇA LINEAR II

Apague linhas.

PEÇA LINEAR III

Desenhe uma linha para você mesmo.

Siga desenhando até que você desapareça.

Primavera de 1964

PEÇA DE CONCERTO

Quando a cortina levantar esconda-se
e espere até que todos o
abandonem.
Saia e toque.

Outono de 1963

PEÇA DE ESCONDE-ESCONDE

Esconda-se até que todos voltem para casa.
Esconda-se até que todos se esqueçam de você.
Esconda-se até que todos morram.

Primavera de 1964

PEÇA DE CAMINHADA

Caminhe sobre as marcas dos passos da pessoa da frente.

1. na terra
2. no barro
3. na neve
4. no gelo
5. na água

Tente não fazer barulho.

Primavera de 1964

PEÇA DE CIDADE

Caminhe por toda a cidade com um carrinho de bebê vazio.

Inverno de 1961

PEÇA DE CIDADE

Caminhe por todos os charcos da cidade.

Outono de 1963

PEÇA DE VENTO

Sobre chapéus por toda a cidade.

Outono de 1962

PEÇA DE NEVE

Pense que a neve está caindo.

Pense que a neve está caindo por toda parte,
todo tempo.

Quando falar com alguém, pense
que a neve está caindo entre
você dois.

Pare de conversar quando pensar
que a pessoa está coberta de neve.

Verão de 1963

DUAS PEÇAS DE NEVE
para solo ou trio

No. 1

Olhe a neve cair até a hora do jantar.

No. 2

Olhe a neve cair até cobrir trinta e três
edifícios.

Primavera de 1964

MAIS TRÊS PEÇAS DE NEVE
para solo ou orquestra

No.1

Mande sons de neve para uma pessoa querida.

No.2

Caminhe sobre a neve sem deixar marcas de passos.

No.3

Encontre uma mão na neve.

Primavera de 1964

PEÇA DE MADEIRA

Use qualquer peça de madeira.

Faça diferentes sons usando diferentes ângulos de sua mão ao golpeá-la. (a)

Faça diferentes sons golpeando diferentes partes da madeira. (b)

Outono de 1963

PEÇA DE PEDRA

Procure uma pedra que tenha seu tamanho ou peso.

Quebre-a até que se transforme num pó fino.

Jogue-a num rio. (a)

Envie pequenas porções aos amigos. (b)

Não conte para ninguém o que foi feito.

Não explique sobre o pó para os amigos a quem
você enviou.

Primavera de 1963

PEÇA DE SANDUÍCHE DE ATUM

Imagine mil sóis no céu
ao mesmo tempo.

Deixe que eles brilhem durante uma hora.
Então, faça-os gradualmente derreter
no céu.

Prepare um sanduíche de atum e coma-o.

Primavera de 1964

PEÇA DE PAREDE

Durma a duas paredes de distância um do outro.
Sussurre um ao outro.

Outono de 1963

PEÇA DE ÁGUA

Regue.

Primavera de 1964

PEÇA DE CÂMARA DE PURIFICAÇÃO - para uma pessoa
que diz sofrer de complexidade da
mente ou esquizofrenia.

Construa um quarto onde você não faça nada, mas
onde levante e carregue uma pedra até que não
a aguente mais. Logo você achará
que seus pensamentos foram purificados, uma vez que
eles irão se concentrar somente no peso da pedra.

Inverno de 1968

2

PINTURA

PEDAÇO DE PINTURA

Série 5

Parabéns!

you were one of
10,000 selected
for whom we
are sending this
piece of painting by
yoko ono. each
person received
a part
of this painting.
we are planning
a reunion
in the future
to reunite all parts
and appreciate

the painting
in its original form. But
for now, you can
recommend names
selected
for us to send pieces,
since we still have some
in our hands.
It is important that
you mention in your
card the social position
of your friend,
since the portion will be
determined accordingly.

Nº SERIAL.
#9,331

PINTURA EM TRÊS ESTROFES

Deixe uma trepadeira crescer.
Regue-a todos os dias.

A primeira estrofe – até que a trepadeira se espalhe.
A segunda estrofe – até que a trepadeira seque.
A terceira estrofe – até que a parede desapareça.

Verão de 1961

PEÇA PARA O VENTO

Corte uma pintura em pedaços e deixe que se perca
no vento.

Verão de 1962

PINTURA PARA O VENTO

Faça um buraco numa sacola cheia de sementes de qualquer tipo e coloque a sacola onde tenha vento.

Verão de 1961

PINTURA PARA O VENTO

Faça um buraco.

Deixe-o no vento.

Outono de 1961

PINTURA PARA VER OS CÉUS

Corte dois buracos num tecido.
Pendure-o onde se possa ver o céu.

(Mudá-lo de lugar:
experimental nas janelas da frente
e nas de trás para ver se os céus
são diferentes.)

Verão de 1961

PINTURA PARA OS CÉUS

Faça um buraco no céu.

Recorte um papel do mesmo tamanho do buraco.

Queime o papel.

O céu deve ser azul puro.

Verão de 1962

UMA PINTURA PARA VER OS CÉUS III

Veja o céu através das coxas de uma mulher.

Veja o céu através de suas próprias coxas.

Veja o céu através de seus pertences pessoais
fazendo buraco neles.

p. ex., pantalonas, casacos, camisetas, meias, etc.

Outono de 1962

PINTURA PARA FAZER COM QUE A LUZ DA TARDE PASSE ATRAVÉS

Pendure uma garrafa atrás de uma tela.

Coloque a tela onde entre a luz
do poente.

A pintura existirá quando a garrafa
criar uma sombra na tela, ou não tem que existir.

A garrafa pode conter álcool, água,
grilos, formigas ou insetos cantores, ou
não tem que conter nada.

Verão de 1961

PINTURA PARA VER O QUARTO

Perfure um pequeno, quase invisível, buraco
no centro de uma tela e veja
o quarto através dele.

Outono de 1961

PEÇA DE SOMBRA

Colocar suas sombras juntas até
que se convertam numa só.

1963

PEÇA DE CORTE

Atire-a de um edifício alto.

Verão de 1962

PINTURA DE A MAIS B

Recorte um círculo na tela A. Coloque uma cifra decimal, um número romano ou um katakana em um ponto arbitrário da tela B.

Colocar a tela A sobre a tela B e pendure-as juntas.

A figura na tela B pode aparecer, aparecer parcialmente, ou não aparecer.

Pode-se usar quadros velhos, fotos, etc. em vez de telas em branco.

Outono de 1961

PINTURA DE A MAIS B

Deixe com que outra pessoa recorte
uma parte da tela A.

Pregue a peça cortada no mesmo lugar
da tela B.

Alinhe a tela A e a tela B e pendure-as
uma ao lado da outra.

Podem-se usar telas em branco, ou pinturas, ou
fotografias para fazer esta peça.

Outono de 1961

PINTURA ATÉ QUE SE CONVERTA EM MÁRMORE

Recorte e pendure um quadro, desenho,
foto ou escrita (impressa ou não)
que você gosta.

Deixe os visitantes recortarem suas partes
favoritas e as levarem.

Por exemplo, se o visitante gosta do vermelho,
Deixe que leve todas as partes vermelhas.

Peça a muitos visitantes que recortem
sua parte favorita até que toda a coisa não exista
mais.

Também, ao invés de cortar as partes,
você pode pedir que eles pintem um buraco em preto.

Em caso de uma escrita, peça ao visitante
que recorte sua letra ou palavra
favorita.

Verão de 1961

PINTURA PARA AMPLIAR E VER

Verão de 1961

PINTURA PARA EXISTIR SOMENTE QUANDO
COPIADA OU FOTOGRAFADA

Deixe que as Pessoas copiem ou fotografem suas
pinturas.

Destrua os originais.

Primavera de 1964

PINTURA PARA MARTELAR UM PREGO

Martele um prego no centro de um pedaço de vidro. Envie cada fragmento para um endereço arbitrário.

Primavera de 1962

PINTURA PARA MARTELAR UM PREGO

Martele um prego num espelho, num pedaço de vidro, numa tela, madeira ou metal, todas as manhãs. Recolha também um fio que cai quando alguém se penteia de manhã e ate-o ao redor do prego cravado. A pintura termina quando a superfície estiver coberta de pregos.

Inverno de 1961

PEÇA DE SANGUE

Use o próprio sangue para pintar.

Siga pintando até desmaiar. (a)

Siga pintando até morrer. (b)

Primavera de 1960

PINTURA A GOTA DE ÁGUA

Deixe pingar água.

Coloque uma pedra embaixo.

A pintura termina quando a gota
cava um buraco na pedra.

Pode-se mudar a frequência da gota d'água
à gosto.

Pode-se usar cerveja, vinho, tinta, sangue, etc.
em vez de água.

Pode-se usar máquina de escrever, sapatos, vestidos, etc.
em vez de pedra.

Outono de 1961

PINTURA PARA APERTOS DE MÃOS
(pintura para covardes)

Perfure um buraco numa tela e coloque
a mão para trás.

Receba seus convidados nessa posição.

Aperte-lhes a mão e converse com as mãos.

Outono de 1961

PINTURA DE TEMPO

Faça uma pintura em que a cor
apareça somente sob certa luz
em certos momentos do dia.
Faça que isto seja bastante breve.

Verão de 1961

PINTURA PARA O ENTERRO

Em noite de lua cheia coloque
uma tela no jardim de 1 da madrugada
até o amanhecer.

Quando a tela estiver toda tingida de
rosa com a luz da aurora, desprende-la
ou dobrá-la e enterrá-la.

Maneiras de enterrá-la:

- 1) Enterrá-la num jardim e colocar um sinal
com um número.
- 2) Vende-la ao homem do saco.
- 3) Jogá-la no lixo.

Verão de 1961

PINTURA DE FUMAÇA

Incendeie com um cigarro uma tela ou uma pintura terminada, em qualquer momento e durante qualquer espaço de tempo.

Observe o movimento da fumaça.

A pintura termina quando toda a tela ou pintura desaparecerem.

Verão de 1961

PINTURA PARA SER DORMIDA

Pendure-a depois de dormir sobre ela mais
de 100 noites.

Verão de 1962

PINTURA PARA SER CAMINHADA

Deixe um pedaço de tela ou uma pintura terminada no chão ou na rua.

Inverno de 1960

PINTURA PARA SER REGADA

Regue todos os dias.

Verão de 1962

PINTURA PARA SER USADA

Corte casacos ou vestidos de pinturas compradas como Da Vinci, Rafael, De Kooning. Use o lado pintado para fora ou para dentro.

Pode-se também fazer roupa íntima.

Verão de 1962

PEÇA DE COZINHA

Pendure uma tela na parede.

Jogue todas as sobras que tenha
esse dia na cozinha sobre
a ela.

Pode-se preparar uma comida especial para
a peça.

Inverno de 1960

PINTURA PARA UMA MÁQUINA DE COSTURA QUEBRADA

Coloque uma máquina de costura quebrada em um tanque de vidro dez ou vinte vezes maior que a máquina. Uma vez por ano, numa noite de neve, coloque o tanque numa praça da cidade e faça com que todos lhe atirem pedras.

Inverno de 1961

PINTURA DE REMENDO

Eleja uma velha pintura com cicatrizes.

Lave-a completamente com sabão.

Cubra-a de pó. (Este processo poderá ser eliminado se preferir.)

Perfume-a.

O perfume poderá ser barato ou caro,
como desejar.

A hora deve ser à tarde, antes
que as luzes se acendam.

Você deve se aproximar da janela para fazê-lo
se estiver muito escuro.

Pode-se usar uma velha parede, asfalto, sapatos,
luvas em vez de uma pintura.

Verão de 1962

PEÇA DE CANHÃO

Pregue seu nome numa janela.
Consiga um canhão emprestado.
Distancie-se e abra fogo
contra o nome.

O nome pode ser um nome ou um número
tomado por acaso do catálogo
telefônico.

Se não conseguir um canhão poderá
usar metralhadora, flecha, pedra,
cuspe, urina, água de mangueira,
ou qualquer outro método.

Se não conseguir nada, saia e olhe
até que o nome se torne irreconhecível
no crepúsculo.

Pode-se usar um telescópio para olhar.

Outono de 1963

PEÇA DE PIPA I

Peça emprestada a Mona Lisa ao museu.

Faça com ela uma pipa e empine-a.

Empine-a alto o suficiente para que o sorriso da Mona Lisa desapareça. (a)

Empine-a alto o suficiente para que o rosto da Mona Lisa desapareça. (b)

Empine-a alto o suficiente para que se converta num pontinho. (c)

PEÇA DE PIPA II

Todos os anos, num dia fixo, junte

velhas pinturas como De Koonings, Kleins, Pollocks.

Faça pipas com elas e empine-as.

Empine-as bastante alto e corte os fios para que flutuem.

PEÇA DE PIPA III

Amplie sua foto(s) e faça várias pipas e empine-as.

Quando o céu estiver cheio delas, peça às pessoas para atirar.

Podem-se fazer balões em vez de pipas.

Outono de 1963

PEÇA DE POSIÇÃO

Tome uma das posições de yoga e
olhe a pintura que gostar
durante dois dias.

Sua posição pode estar a qualquer distância
ou direção da pintura.

Destrua a pintura depois de dois
dias.

Pode-se fazer com uma foto, um espelho
ou uma pessoa em vez
de uma pintura.

Verão de 1963

PEÇA DE DORMIR I

Escreva todas as coisas que você quer fazer.

Peça aos outros que as façam e durma
até que terminem de fazê-las.

Durma tudo o que puder.

PEÇA DE DORMIR II

Escreva todas as coisas que você pretende fazer.

Mostre isto a alguém.

Deixe-o dormir enquanto você
termina de fazê-las.

Demore tudo o que puder fazendo-as.

Inverno de 1960

RETRATO DE MARIA

Envie uma tela para uma Maria de qualquer país e peça-lhe que cole sua fotografia.

Faça com que envie a tela para a próxima Maria de qualquer país para que faça o mesmo.

Quando a tela estiver cheia de fotos de Marias, deve ser enviada de volta ao remetente original.

O nome não tem que ser necessariamente Maria.

Pode, também, ser um nome inventado, e neste caso a tela deve ser enviada a diferentes países até que se encontre uma pessoa com esse nome. O objeto a ser fixado sobre a tela pode não ser uma foto.

Pode ser um número, um inseto, uma impressão digital.

Primavera de 1962

PEÇA ESTOMACAL

Conte um ao outro as rugas
do estômago.

Coloque uma tela na parede do
quarto com o número de rugas
de ambos, somadas.

Você pode também usar este número
no lugar de seu nome e colocá-lo
num cartão de visita na porta
da rua.

Verão de 1962

PINTURA PARA SER CONSTRUÍDA EM SUA CABEÇA

Observe cuidadosamente três pinturas.

Misture-as bem em sua cabeça.

Primavera de 1962

PINTURA PARA SER CONSTRUÍDA EM SUA CABEÇA

Crave um prego no centro de um pedaço de vidro. Imagine que os pedaços quebrados são enviados a endereços diferentes, escolhidos ao acaso.

Memorize os endereços e as formas dos pedaços enviados.

Primavera de 1962

PINTURA PARA SER CONSTRUÍDA EM SUA CABEÇA

Imagine dividir a tela em vinte pedaços diferentes. Faça o modelo exato de cada peça e envie-a para um endereço escolhido arbitrariamente. Escreva os vinte endereços e as correspondentes formas das peças na parte de trás da tela.

Primavera de 1962

PINTURA PARA SER CONSTRUÍDA EM SUA CABEÇA

Imagine uma flor construída de material duro
como ouro, prata, aço inoxidável,
estanho, mármore, cobre, etc.

Imagine-a de tal maneira que possa contar cada
uma das mil pétalas da flor.

Imagine que as pétalas repentinamente
tornam-se macias como algodão ou como a carne
viva.

Em três horas, corte todas as pétalas.

Salve uma e coloque-a num livro.

Na margem da página onde a
pétala foi guardada, anote a etimologia
de pétala e o nome da pétala.

Dedique pelo menos oito horas
à construção desta pintura.

Verão de 1962

PEÇA DE COR

O mundo visual não exatamente formado –
Sentido do odor, do pressentimento, sentidos
que não estão exatamente formados –
Sombras escuras lançaram –
Cores de rato com leve aroma peludo e pálidas
manchas escuras como as de uma folha transparente
de celulose –
Cor rosa com um brilho e uma suavidade que
é fresca e móvel –
O tipo de cor que não existe por
si mesma mas só quando se derrama entre
dois objetos em movimento –
A cor como a mancha de ilusão que fica
num objeto em movimento –
A cor que só acontece quando os movimentos
cortam o ar de certa maneira e se vão imediatamente.
Use esta cor para tingir os pensamentos distraídos.
Tenha pensamentos distraídos durante um longo tempo.

Verão de 1964

PEÇA DE BORRACHA

Imagine que seu corpo se espalha rapidamente
por todo o mundo como um tecido tênue.

Imagine cortar uma parte deste
tecido.

Corte uma borracha do mesmo tamanho e pendure
na parede ao lado de sua cama.

Primavera de 1964

3

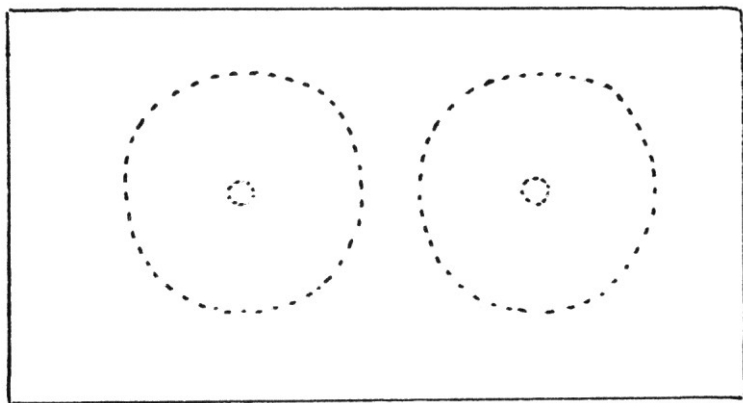
EVENTO

ARTIFICIO E LA CANTIERE DEL CANTIERE

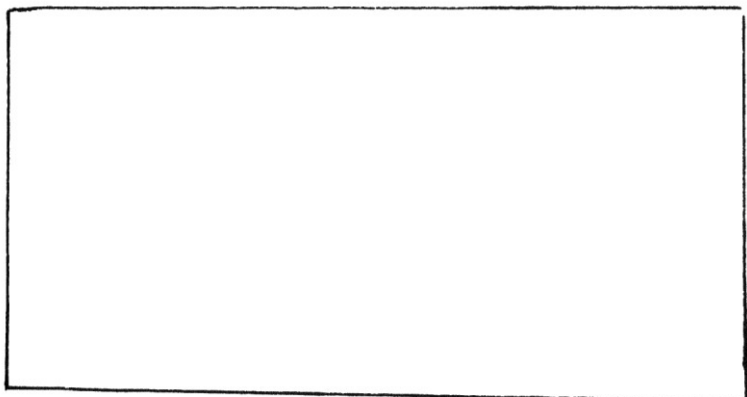
DOIS TELEGRAMAS

- 1) VENHA ESTA MANHÃ COM AR DE AMOR DE
PRIMAVERA
- 2) NÃO POSSO ACREDITAR NA SUA ESTUPIDEZ
ACREDITANDO QUE EU REALMENTE VIRIA
PARE VOCÊ SABE QUE NÃO TENHO UM CENTAVO
PARE VEM COM SENTIDO VEM COMO NA CAMA
PARE NÃO LIGUE MAIS A COBRAR POIS
A CONTA DE TELEFONE É
DESESPERANÇOSAMENTE ALTA

evento de linha pontilhada I



siga a linha pontilhada acima para
fazer um céu



siga a linha pontilhada acima para fazer
um céu

Londres inverno '67
Tra lala

PEÇA PARA ILUMINAR

Acenda um fósforo e observe até que se apague.

Outono de 1955

PEÇA DO LAGO DO CENTRAL PARK

Vá até o centro do Lago do Central Park
E jogue ali todas as jóias que possui.

Outono de 1956

PEÇA DE ERVILHAS

Carregue uma bolsa de ervilhas.
Deixe uma ervilha onde você for.

Inverno de 1960

PEÇA DE AROMA I

Envie o aroma da lua.

Outono de 1953

PEÇA DE AROMA II

Envie o aroma para a lua.

Inverno de 1962

PEÇA DE CONFUSÃO

Use as coisas até que derretam.
Enxágüe os dedos pegajosos depois de usá-las.

Use as coisas até que evaporem.
Tome água depois de usá-las.

Use as coisas até que se tornem secas e duras.
Faça com elas uma flauta.

Verão de 1964

PEÇA DE COCHICHO

- a) Cochiche. Peça ao vento que o leve ao fim do mundo.
- b) Cochiche para as nuvens. Peça que se lembrem disto.
- c) Cochiche para as canas o que aconteceu neste dia. Teça um par de sandálias com elas e envie a um amigo.
- d) Cochiche todos os seus pensamentos secretos para uma árvore. Faça com ela um violão e envie-o a uma mulher.
- e) Cochiche um segredo para uma árvore jovem. Faça com ela uma cadeira e envie a um homem.
- f) Cochiche seu nome para uma pedra. Envie-a para um estranho.
- g) Cochiche a primeira palavra que lhe ocorrer para a pessoa próxima a você.

Primavera de 1961

PEÇA DE PACHINKO I

Deixe um boneco pachinko aonde você for.

PEÇA DE PACHINKO II

Cochiche todos os pensamentos secretos
a um boneco pachinko.

Verão de 1963

PEÇA DE AROMA

Use um cartão de visita sem nome.
Em vez disso coloque um endereço e um aroma.

PEÇA DE AROMA

Envie sinais de aroma pelo vento.

Verão de 1963

PEÇA DE AVISO I

Faça anúncios fúnebres cada vez que se mudar, em vez de anunciar a mudança de endereço.

Envie o mesmo anúncio quando morrer.

Verão de 1962

PEÇA DE AVISO II

Anuncie mudança de endereço cada vez que morrer.

Verão de 1963

PEÇA DE VÔO

Voe.

Verão de 1963

PEÇA DE NUVEM

Imagine as nuvens caindo gota a gota.
Cave um buraco no jardim
para colocá-las.

Primavera de 1963

PEÇA DE MAPA

Desenhe um mapa imaginário.

Marque um ponto no mapa aonde deseja ir.

Caminhe por uma rua verdadeira segundo seu mapa.

Se não existe rua onde deveria haver segundo o mapa, faça uma colocando de lado os obstáculos.

Quando alcançar a meta, pergunte o nome da cidade e dê flores à primeira pessoa que conhecer.

O mapa deve ser seguido exatamente, ou o evento deverá ser totalmente abandonado.

Peça aos amigos que escrevam mapas.

Dê mapas aos amigos.

Verão de 1962

PEÇA DE MAPA

Desenhe um mapa para perder-se.

Primavera de 1964

PEÇA DE MÁSCARA I

Faça uma máscara maior que seu rosto.
Lustre a máscara todos os dias.
De manhã, lave a máscara em vez
do rosto.
Quando alguém quiser beijá-lo,
faça que a pessoa, em vez disso, beije a máscara.

Inverno de 1961

PEÇA DE MÁSCARA II

Faça uma máscara menor que seu rosto.
Deixe que beba vinho em seu lugar.

Verão de 1962

PEÇA DE CONVERSAÇÃO (ou Peça de Muleta)

Vende uma parte do corpo.

Se as pessoas perguntarem, invente um conto e conte-o.

Se as pessoas não perguntarem, chame a atenção delas para isto e conte.

Se as pessoas se esquecerem disto, lembre e siga contando.

Não fale de nenhum outro assunto.

Verão de 1962

PEÇA DE MINA DE LÁPIS

Imagine sua cabeça cheia de minas de lápis.

Imagine que uma delas se quebra.

Mostre uma mina de lápis a um amigo e diga-lhe
que ela saiu de sua cabeça.

Verão de 1962

PEÇA DE PASSEIO

Passeie de carro funerário por toda a cidade.

Inverno de 1962

PEÇA SOLAR

Observe o sol até que se torne quadrado.

Inverno de 1962

PEÇA DE CAMINHAR

Mexa no interior de seu cérebro com um pênis
até que as coisas se misturem bem.
Saia para caminhar.

Inverno de 1961

PEÇA DE LAVANDERIA

Para entreter seus convidados, traga toda roupa suja do dia e explique a eles sobre cada peça. Como e quando se sujaram e porquê, etc.

Verão de 1963

PEÇA DE CONTAR I

Conte o número de luzes da cidade
todos os dia.

Faça uma lista com os números e pendure-a
na parede.

PEÇA DE CONTAR II

Conte o número de estrelas do céu
todos os dias.

Faça uma lista com os números e envie
aos amigos.

PEÇA DE CONTAR III

Conte o número de rugas em seu
rosto ou seu corpo, ou de certas partes
de seu corpo. Envie para seu amigo no lugar
de uma carta.

Inverno de 1962

PEÇA DE RELÓGIO

Adiante todos os relógios do mundo
dois segundos sem que ninguém tome conhecimento.

Outono de 1963

PEÇA DE RELÓGIO

Talvez o relógio principal do mundo tenha adiantado
ou atrasado um segundo sem que ninguém
saiba.

Porém, enquanto as pessoas não o saibam
nada muda.

PEÇA DE RELÓGIO

Roube todos os relógios de mesa ou de pulso
do mundo.

Destrúa-os.

Verão de 1963

PEÇA DE RELÓGIO

Pegue todos os relógios de parede e de pulso da cidade. Ponha cada um numa hora arbitrária, arbitrariamente, ou segundo um sistema que invente. Qualquer sistema é aceitável desde que nenhum relógio seja colocado intencionalmente na hora correta.

Verão de 1963

PEÇA DE RELÓGIO

Eleja um relógio.

Coloque-o em funcionamento.

Você pode voltar o relógio, mas nunca
acertá-lo.

Chame-o de seu relógio da vida.

Viva de acordo com ele.

Primavera de 1964

PEÇA DE JOGAR

Jogue uma pedra no céu tão alto
que nunca volte.

Primavera de 1964

PEÇA DE FUMO

Fume tudo que possa.
Inclusive seus pêlos pubianos.

Primavera de 1964

PEÇA DE CARTÃO I

Caminhe até o centro de sua Weltinnenraum.
Deixe um cartão.

PEÇA DE CARTÃO II

Recorte um buraco no centro de sua
Weltinnenraum.
Troque.

PEÇA DE CARTÃO III

Embaralhe sua Weltinnenraum.
Segure um para uma pessoa na rua.
Peça para ela que esqueça isto.

Primavera de 1964

PEÇA DE CARTÃO IV

Coloque uma pedra em cada uma das
Weltinnenraums do mundo.
Numere-as.

PEÇA DE CARTÃO V

Jogue rummy com suas Weltinnenraums.
Jogue por dinheiro.
Jogue solitário com suas Weltinnenraums.
Jogue para morrer.

Primavera de 1964

PEÇA DE CARTÃO VI

Encontre um cartão em sua Weltinnenraum.

PEÇA DE CARTÃO VII

Abra uma janela numa das casas de
sua Weltinnenraum.

Deixe que entre o vento.

Primavera de 1964

PEÇA DE ESPELHO

Em vez de conseguir um espelho
consiga uma pessoa.

Olhe para ele.

Use diferentes pessoas.

Velha, jovem, gorda, pequena, etc.

Primavera de 1964

PEÇA DE QUARTO

Quando for preciso um quarto, consiga uma pessoa em vez de um.

Viver nela.

Quando necessitar outro quarto, consiga outra pessoa em vez de outro quarto.

Viver neles.

Primavera de 1964

PEÇA DE CAIXA

Compre muitas caixas de sonho.
Peça que sua esposa selecione uma.
Sonhem juntos.

Primavera de 1964

PEÇA DE MÁSCARA

Use uma máscara branca.

Peça às pessoas que ponham rugas, covinhas, olhos, boca, etc., entretanto.

Primavera de 1964

PEÇA DE VÔO

Fira dois mil balões.
Faça-os voar pelo ar.

Primavera de 1964

PEÇA DE AVIÃO

Alugue um avião.

Convide a todos.

Peça-lhes que escrevam um testamento a seu favor
antes de embarcarem.

Primavera de 1964

PEÇA DE VIAGEM

Faça uma chave.

Ache uma fechadura que sirva.

Se você a encontrar, queime a casa
que a contém.

Primavera de 1964

PEÇA DE RECEITA

Prescreva pílulas para passar
através da parede e que tenha só
o cabelo de volta.

Primavera de 1964

MÁQUINA DE VESTIR

Peça a um homem que vista várias coisas
antes de você as usar.

Como:

Mulheres

Roupas

Livros

Apartamentos

Pianos

Máquinas de escrever.

Primavera de 1964

PEÇA DE CAIR

Saia fora de si.

Olhe para si mesmo caminhando pela rua.

Faça-se tropeçar numa pedra e cair.

Assista isto.

Assista outras pessoas olhando.

Observe cuidadosamente como cai.

Quanto dura e com quê ritmo cai.

Observe como se visse um filme em câmara lenta.

Primavera de 1964

PEÇA DE BRUMA I

Pense o quê está pensando a pessoa ao lado.

PEÇA DE BRUMA II

Lustre uma laranja.

PEÇA DE BRUMA III

Envie uma bruma a um amigo.

Primavera de 1964

PEÇA DE NOME

Mude seu nome por períodos
de idade.

Pelo ano.

Pelo dia.

Pela ocasião.

Pela cor de seu vestido.

Primavera de 1964

PEÇA DE LUZ

Carregue uma bolsa vazia.
Vá até o topo de uma colina.
Coloque na bolsa toda a luz que possa.
Volte para casa quando escurecer.
Segure a bolsa no meio do seu
quarto em vez de uma lâmpada elétrica.

Outono de 1963

PEÇA DE CONVERSAÇÃO

Fale sobre a morte de uma pessoa imaginária.

Se alguém se interessar, pegue uma foto do defunto emoldurada em negro e mostre.

Se os amigos te convidarem para sair, peça desculpas explicando sobre a morte dessa pessoa.

Verão de 1963

PEÇA MANUAL

Sente-se no jardim.

Levante uma mão.

Estenda-a até que alcance uma nuvem.

Faça que um amigo emita um símbolo.

Siga estendendo a mão até que ela saia da estratosfera.

Faça que seu amigo erga uma bandeira.

Verão de 1963

PEÇA ANIMAL

Tome o maneirismo de um tipo de animal e faça-o seu por uma semana.

Tome outro tipo de maneirismo de outro tipo de animal e faça-o seu sem abandonar o maneirismo adquirido anteriormente.

Siga aumentando os maneirismos, tomando-os de diferentes tipos de animais.

Verão de 1963

EVENTO DE CÉU para John Lennon

O organizador deste evento pode seleccionar uma versão entre as seguintes:

- a) Espere até que apareça uma nuvem e se coloque sobre sua cabeça
- b) Espere até cair neve
- c) Espere até cair uma cadeira

Qualquer das três versões pode realizar-se em qualquer estação do ano. As pessoas devem se reunir usando suas roupas de domingo, levando seus melhores chapéus, etc.

Se o tempo estiver frio, acenda fogos, se fizer calor, sirva bebidas geladas e espere.

Pare carros e pessoas na rua e informe-lhes sobre o evento que acontece. Faça com que se reúnam. Chame amigos e desconhecidos por telefone e peça-lhes que venham.

Prepare binóculos e telescópios para que as pessoas ocasionalmente olhem o céu. Devem ser preparadas escadas de grande altura para as pessoas que desejam subir até o alto e investigar.

A reunião pode acontecer tanto em interiores como em exteriores. Se for no interior, seria bom que fosse num lugar com uma grande janela. Se for num lugar fechado, você pode sair para investigar.

Faça fotos do céu, da cidade, e das pessoas, antes, durante e depois da espera.

Não fale alto nem faça ruídos porque você pode assustar o céu.

Primavera de 1968

EVENTO DO CÉU II

(EVENTO DO CÉU IMAGINÁRIO – referente ao EVENTO DO CÉU para John Lennon)

Faça o Evento do Céu mentalmente.

Saia rapidamente à rua e fotografe para documentar o evento.

Se o Evento do Céu Imaginário ocorrer em outra cidade,

Peça a um amigo que viva nessa cidade que faça fotos para você.

Yoko Ono copyright '68 Londres

4

POESIA

nascida: ano de Pássaros
infância: colecionou céus
adolescência: colecionou algas
segunda adolescência: deu a luz a um grapefruit
coleccionou caracóis, nuvens, latas de
lixo, etc. Graduou em muitas
escolas especializadas nesses assuntos.
atualmente: viaja como conferencista particular dos
assuntos mencionados e outros.

ganhadora do Prêmio Hal Kaplow

Declaração:

As pessoas foram cortando as minhas partes que não gostavam e finalmente ficou somente a pedra que estava em mim, porém eles não estavam satisfeitos e queriam saber ainda como era esta pedra.

y.o.

P.S. Se as borboletas em seu estômago morrerem, envie
um anúncio fúnebre amarelo a seus amigos.

Escrito para a produção de “STONE” na Judson Church Gallery,
New York, Março de 1966.

esta parte é luz

esta parte é leve

uma borboleta estava aqui

esta parte não é tão limpa

esta parte é visível

esta parte é muito leve

esta parte é muito, muito leve

esta parte é mais pesada
que



uma estátua estava aqui

esta parte é de melhor qualidade que



esta parte não existe

em papel

y.o '67 outono londres

PEÇA NUMERAL I

Conte todas as palavras do livro
em vez de lê-las.

PEÇA NUMERAL II

Substitua os substantivos do livro por números
e leia.

Substitua os adjetivos do livro por
números e leia.

Substitua todas as palavras do livro por
números e leia.

Inverno de 1961

PEÇA PARA MÁQUINAS DE GOMA DE MASCAR

Coloque Máquinas de Goma de Mascar com muitos cartões de palavras diferentes próximas das Máquinas de Coca-Cola em todas as esquinas.

Faça com que saia um cartão de palavra quando colocar um centavo.

Coloque mais palavras auxiliares que substantivos.
Mais verbos que adjetivos.

Inverno de 1961

PEÇA DE PAPEL DOBRADO

Dobre certas partes de um papel e leia.
Dobre um guindaste e leia.

Inverno de 1963

PEÇA DE DÓLAR

Selecione uma quantia de dólares.

Imagine todas as coisas que
pode comprar com esta quantia. (a)

Imagine todas as coisas que
não pode comprar com esta quantia. (b)

Escreva isto num pedaço de papel.

Primavera de 1963

PEÇA DE SÍLABA

Decida não usar uma sílaba
em particular pelo resto de sua vida.
Grave as coisas que te aconteceram em
resultado disto.

Primavera de 1964

PEÇA DE ARMÁRIO I

Pense numa peça que você perdeu.
Procure-a em seu armário.

PEÇA DE ARMÁRIO II

Ponha uma memória numa metade de sua cabeça.
Corte-a e esqueça-se.
Deixe a outra metade do cérebro durar.

PEÇA DE ARMÁRIO III

Mate todos os homens com os quais dormiu.
Ponha os ossos numa caixa e os envie
com flores para o mar.

Primavera de 1964

POEMA TÁTIL PARA GRUPO DE PESSOAS

Toquem-se uns aos outros.

Inverno de 1963

POEMA TÁTIL

Dê a luz a uma criança.
Veja o mundo através do olho dela.
Deixe que toque tudo possível
e que deixe a marca dos dedos
no lugar da assinatura.

p. ex., A neve da Índia
O casaco de J. C.'s
O equilíbrio de Simone
Nuvens
etc.

Verão de 1963

POEMA TÁTIL III

Realize uma reunião de poema tátil em algum
lugar distante ou num endereço fictício
num dia fictício.

POEMA TÁTIL VI

Peça que as pessoas venham.
Convide somente pessoas mortas.

Primavera de 1964

POEMA TÁTIL V

Sinta a parede.

Examine sua temperatura e umidade.

Tome nota sobre diferentes paredes.

Outono de 1963

Um poema para ser lido com lupa.

y.o. 'outono de 67 Londres



Em Linha

yo, '67 londres

esta é uma linha direita

esta não é tão direita

esta linha tem mil milhas de comprimento

esta linha mede uma polegada

esta linha tem história

esta linha é perfumada

esta linha está sofrendo

esta linha foi alguma vez um círculo

esta linha foi um fénix

dizem que esta linha era uma vez um pouco cinza

esta linha aparece somente a cada mil milhões de anos

Nome:

Idade:

Sexo:

Masculino

Feminino

Ocupação:

Favor preencher os seguintes
dados:

1) Eu ☐ gosto ☐ de desenhar círculos.
☐ não gosto

2) Eu tenho ☐ sempre ☐ desenhado círculos
☐ nunca
☐ bem.

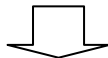
3) Eu ☐ sou ☐ um melhor círculo
☐ era

☐ agora.
☐ desenhista no passado.

☐ quando eu tinha ☐ (idade).

Outros comentários referentes
à sua experiência do círculo:

DESENHE UM CÍRCULO



coloque aqui
o selo



Envie para:

YOKO ONO

EMPIRE STATE BLFG.

N. Y. C. 1, N. Y.

PEÇA DE ENVIO I

Envie o som de um sorriso.

PEÇA DE ENVIO II

Envie o som de cem sóis se levantando de uma vez.

PEÇA DE ENVIO III

Envie muitas vezes o vento em volta do mundo até que se torne uma brisa muito delicada.

Verão de 1962

QUESTIONÁRIO

1966 primavera

QUESTIONÁRIO

Nome: _____
(aconselha-se incluir todos os nomes pelo qual você é chamado)

ENDEREÇO: _____

passado presente futuro

IDADE: Estou na idade em

que: _____

SEXO: _____

COR: _____

ALTURA: _____

PESO: _____

OCUPAÇÃO: _____

DOENÇA: _____

PECULIARIDADES FÍSICAS _____

OUTROS

COMENTÁRIOS: _____

Data: _____

Assinatura: _____

Responda às seguintes questões Verdadeiras ou Falsas.

VERDADE/FALSO

O sexto dedo geralmente não é usado porque sua existência não é fisicamente perceptível.

Há uma torre de paz transparente na cidade de Nova Iorque que não lança nenhuma sombra e, portanto, é muito raramente reconhecida.

Sangue não é vermelho a menos que exposto, e azul quando imaginado.

A estrutura do sistema de júri americano é tomada a partir da operação do acaso na música de John Cage. (O notado juiz Connolly se diz ter dito “todos os veredictos são bonitos”.)

Monte Fuji, cuja cor é azul e branco à distância e vermelho vulcão quando você chega perto, é um cuidadoso e planejado projeto moderno Japonês construído para atrair turistas Americanos.

East Side não é uma expressão para definir uma localização, mas foi originalmente o nome da cidade “The Wise East on the Wrong Side” (O sábio oriental do lado errado). Mais tarde foi abreviada para o que conhecemos atualmente como “The East Side”.

Seu peso é duas vezes o meu, e altura 5 centímetros menor.

Toranja é um híbrido de limão e laranja.

Neve é um híbrido de desejo e lamento.

Todos os frutos são derivados da banana, que foi o primeiro fruto existente.

A bíblia mentiu a respeito da maçã porque considerou a palavra banana indigna.

Baratas são formas de flores em movimento, apesar de visualmente elas parecerem desconexas.

Happenings foram inventados pelos deuses gregos.

A expressão “papel manila” vem de preconceitos raciais fortemente arraigados.

Tosse é uma forma de amor.

Todas as ruas são invisíveis. As visíveis são as que são falsas, embora algumas visíveis são partes finais das que são invisíveis.

Dentes e ossos são sólidas formas de nuvem.

Papel é mármore cortado tão fino que se torna macio. (Faça mármore de papel higiênico.)

Plástico é uma porção do céu cortado de uma forma sólida. (Colete vários pedaços de plástico e olhe através deles para ver se eles parecem azuis)

Se você usar roupas por tempo suficiente elas se tornam parte de você e você vai sofrer de vários desajustes físicos quando você as tirar.

Uma princesa morreu por tirar as vinhas que a havia coberto por dez anos. Um príncipe, quando as vinhas que o cercavam foram tiradas, descobriu sua inexistência.

Quando você deixa as coisas, deixa também seu espírito para trás. Mas se você não as deixa, envelhece.

Seu irmão é o homem que você matou no mundo passado. Ele nasceu na sua família porque queria estar perto de você.

Existe um homem de vontade no canto do mundo cuja tarefa diária é enviar ondas de boa vontade para o mundo para limpar o ar.

Homens costumavam andar sobre as mãos de cabeça para baixo, mas eles mudaram para a forma atual porque foi considerado menos obsceno.

99 por cento do mundo são cadáveres e túmulos. Nós somos os remanescentes 1 por cento... (ou não?).

Existem mil sóis decorrentes todos os dias. Nós só vemos um deles por causa da nossa fixação em pensamento monístico.

As teclas do piano são pétalas de flor endurecidas.

Pessoas que compraram as “sacolas-de-vestir” da Ono invariavelmente encontraram fantástica sorte e fortuna. –ad.
Uma nuvem consiste das seguintes substâncias: cor, música, cheiro, sono e água. Às vezes chove outras substâncias em vez de água, mas poucas pessoas notam.

A, B, OU C

Conversa Amarela

- a) Todas as cores são imaginárias exceto amarelo. Amarelo é a cor do sol em seu auge. Outras cores são sombras de amarelo em variáveis tons a que foram dados diferentes nomes, como se cada uma delas existe independentemente, puramente por propósitos ideológicos. –Dr. Song.
- b) Amarelo é a única cor imaginária. –Dr. Susuki.
- c) Todas as cores tem amarelo. –Dr. Lee.
- d) Todas as cores são imaginárias. –Dr. Kato.

Conversa Jovem

você ainda é jovem por que:
você nunca amadureceu.
você conversa como um bebê com seu marido/esposa.
sua criança disse.
seu neto disse.
seu ótimo neto disse.
você não vê nenhuma ruga em seu rosto.
você ainda odeia os mesmos amigos.
outros motivos (dê seus motivos).

Conversa de Pedra

Uma pedra é um:

nome.
pronome.
verbo.
advérbio.
adjetivo.
preposição.
conjunção.
interjeição.

Conversa de Estrela

Uma estrela Uranus é:

azul.
vermelha.
prata.
verde.
branco.
arco-íris.

Conversa de Linha

Uma linha é um:

círculo vicioso.
um bilhão de linhas que são desordenadas em um espaço estreito.
palavra desdobrada.
um ponto agressivo.

Conversa de Daisy

O peso de uma daisy é:

2 kilos menos que seu cérebro.

100 kilos a mais que um vento.

três penas.

uma gota de lágrima da sua mãe.

5 bilhões de libras a menos que o mar.

Conversa de pestanejo

A intensidade de um pestanejo é:

dois carros esmagados na cabeça.

uma tempestade convertida em brisa.

uma gota d'água de uma torneira quebrada.

Conversa de Vento

A idade de um vento é:

um bilhão de anos mais velho que o Empire State Building.

trezentos anos mais velho que os Alpes.

um dia mais jovem que o mar.

um dia mais velho que Cristo.

dois meses mais jovem que sua filha.

começará cinco meses depois de sua morte.

Mais informações e a cópia do questionário estão incluídas
no panfleto “Pedra” (50 centavos).

ATIRE 100 PAINÉIS DE VIDRO

Quando uma pessoa te machucar gravemente,
escreva 100 painéis de vidro em
um campo e atire uma bala
através dele.

Tire uma cópia do mapa feito pelas fissuras
em cada vidro e envie um mapa por dia
por 100 dias para a
pessoa que te machucou.

Outono de 1966

ONO LISTA DE VENDAS
N.Y.C 1965

ONO'S LISTA DE VENDAS Estas Obras © copyright 1965 por Yoko Ono (os preços estão em dólares)

A. AUTO

RETRATO.....\$1-

tipos:

com

moldura.....\$5-

B. FITA DE SOM da

NEVE CAINDO ao amanhecer.....\$25c por polegada

tipos:

a) neve da Índia.

b) neve de Kyo.

c) neve de AOS.

C. POEMAS TÁTEIS* preço de acordo com material de \$150- a \$10,000-

tipos:

a) papel conjunto.

b) flor conjunto.

c) água conjunto.

d) cabelo conjunto.

e) nuvem conjunto.

f) vento conjunto.

D. Máquinas*

tipos:

a) MÁQUINA DE CHORAR—máquina lança gritos e lágrimas para
você quando uma moeda é depositada.....\$3,000-

b) MÁQUINA DE PALAVRA—Máquina produz uma palavra quando uma moeda é
depositada.....\$1,500-

c) MÁQUINA DE DESAPARECIMENTO—máquina que permite que um objeto desapareça quando um botão é pressionado.....\$1,600-

d) CAIXA PERIGOSA—máquina que você nunca vai voltar o mesmo de quando você entrou (nós não podemos garantir sua segurança no uso).....\$1,100-

e) MÁQUINA DE CÉU—máquina que não produz nada quando uma moeda é depositada.....\$1,500-

f) TEMPO ETERNO—um bonito RELÓGICO DE TEMPO ETERNO que mantém um tempo eterno.....\$800,00-

E. Obras Arquitetônicas (preços de acordo com as modalidades dos contratantes e custo de propriedade).
tipos:

a) CASA ILUMINADA – uma casa construída com luz de prismas, que existe de acordo com as mudanças do dia.

b) CASA DE VENTO – uma casa de muitos quartos concebidos para que o vento possa soprar através criando um som diferente para cada quarto.

c) CASA TRANSPARENTE – uma casa destinada para que as pessoas de dentro não vejam fora, e para que as pessoas de fora vejam dentro.

F. Pinturas

tipos:

a) PINTURA DE UNHA.....PINTURA DE FLOR.....PINTURA DE SOMBRA, e outras pinturas grandes faça-você-mesmo.....\$50-

b) Pintura parcial – Informações a pedido, contém dez mil partes.....\$100-
por 3 polegadas quadradas

c) Instrução – aproximadamente.....\$50c. a peça

d) Pinturas a serem construídas em sua cabeça-
aproximadamente.....50c a
peça

G. EQUIPAMENTOS DE JARDIM (preços de acordo com custos de empreiteiros, pedras, seixos, etc)

- a) um buraco raso para o luar para fazer um lago.
- b) um buraco fundo para as nuvens gotejarem nele.
- c) buraco alongado para modo brumoso.
- e) arranjos de pedra para a neve a cobrir.
- f) pedras e seixos colocados como o leiro de um rio seco.

H. Cartas tipos:

- a) carta para Ivan
Karp.....original...\$30
0-
cópias...\$ 50c
- b) reposta de Ivan.....original...\$2c
cópias...\$50c

I. EVENTOS tipos:

- a) para deixar neve rosa cair e cobrir sua cidade-garantia de não
ser artificial-
pontuação.....
.\$1-

performance...\$2,000-

b) evento de círculo.....2" X 3".....gratuito mediante
pedido 40" X
24".....\$150-

c) evento de buraco.....2" X 3".....gratuito mediante
pedido 40" X
24".....\$150-

J. Catálogo de eventos - o catálogo completo de todos os Eventos
de Yoko Ono desde 1951 com fotografias e
ilustrações.....\$7-

K. Partituras de Dança - vinte e cinco partituras.....\$3-

L. Partituras de Música

tipos:

a) partituras do som atual.....50c

b) MÚSICA IMAGINÁRIA- cada
partitura.....75c

c) partitura de ópera.....\$1-

d) Música Insonora - partitura.....\$1.50

M. Roupas íntima (personalizada e feita sob encomenda)

tipos:

a) cuecas com defeitos especiais para homem -concebidas para
acentuar seus defeitos especiais.....em algodão.....\$10-
em vicuna.....\$175-

- b) ROUPA ÍNTIMA PARA FAZER VOCÊ ALTA- para
mulher, descrição a
pedido.....em torno de \$10-
a \$ 35-

N. Livros

tipos:

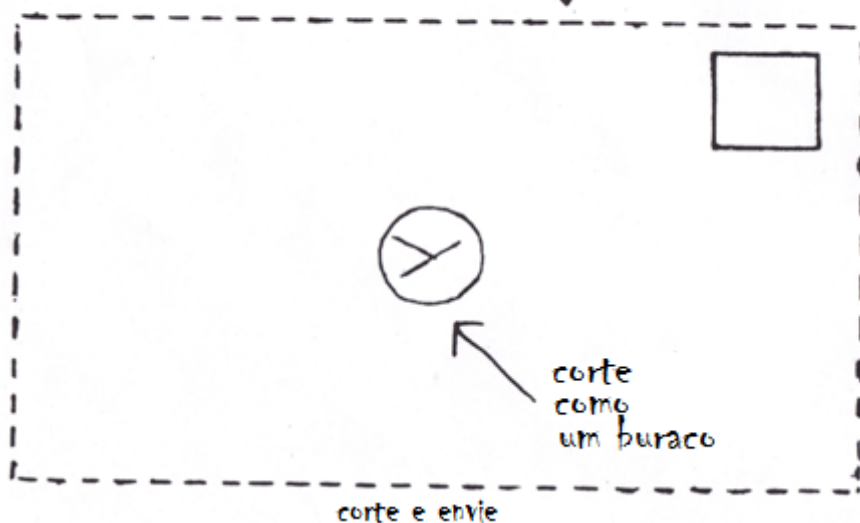
- a) GRAPEFRUIT- publicado em Tóquio, 4 de Julho, 1964,
edição limitada de 500 cópias, em Inglês e Japonês, sobre
composições em Música, Pintura, Evento, Poesia, e Objeto,
desde 1951.....\$10-
- b) GRAPEFRUIT- sobre 200 composições não publicadas no
GRAPEFRUIT, em Música, Pintura, Evento, Poesia, e Objeto
(incluindo POEMAS TÁTEIS), a serem publicados em 1966
Preço de pré-publicação.....\$5-
Preço de pós-publicação.....\$10-

O. SEIS ROTEIROS DE FILME- incluído CAMINHE PARA O
TAJ MAHAL...\$3-

* Patentes aplicadas para, máquinas, e modelos de Obras
Arquitetônicas, podem ser vistas como nomeação, só pedidos
escritos serão aceitos.

CARTÃO POSTAL

Envie um buraco para ver o céu através '64



5 OBJETO

PEÇA DE REVALIDAÇÃO II

Use todo o trabalho de arte existente como partes de mobília e aparelhos eletrodomésticos.

ex. Use escultura, Henry Moore por exemplo, como tecido, ou como cadeiras, estantes, mesas e camas.

Use pinturas tais como Monet e Picasso como cortinas pesadas, capas de sofá, etc.

Use todos os armamentos existentes como objetos decorativos e acessórios. Use canhões e lutadores como esculturas de jardim, balas e brincos, etc.

Inverno de 1968

PEÇA ARDENTE

Faça objetos diferentes para queimar.
Os objetos devem ser materiais e complexos.

Ex.: autobiografia
bordado
jogo do mahjong
cadeira torneada
estúdio elétrico, etc.

Aprecie a diferença de tempo que cada um
leva para queimar.
A peça está completa quando se transformem em
cinzas.

Não use objetos industriais para queimar.

Primavera de 1960

PEÇA DE COLEÇÃO I

Selecione um tema.

Escreva cinco milhões de páginas (espaço simples)
sobre ele.

PEÇA DE COLEÇÃO II

Coloque uma pessoa em cena.

Examine a pessoa em todos os possíveis
detalhes,
como se segue:

1. peso
2. medida
3. conta
4. pergunta
5. descobrimento
6. queimadura
7. registro

Primavera de 1963

PEÇA DE COLEÇÃO II

Quebre um museu contemporâneo em pedaços com os meios que você escolheu. Recolha os pedaços e junte-os novamente com cola.

PEÇA DE COLEÇÃO III

Quebre seu espelho e espalhe os pedaços por diferentes países.

Viaje e colete os pedaços e cole-os novamente.

Você pode usar uma carta ou um diário em vez do espelho.

Você pode quebrar uma boneca ou um avião no céu a dois mil pés de altura sobre um deserto.

Outono de 1963

PEÇA DE VÊNUS DE MILO

Distribua pequenos pedaços para as pessoas
que
vêm vê-la.

Peça a elas para poli-los em casa.

Diga-lhes para trazê-los de volta depois de
cinquenta anos para armar a Vênus
novamente.

Primavera de 1964

PEÇA DE CHAMINÉ

Construa três mil chaminés e alinhe-as
para que elas, de um certo ponto, pareçam
uma e de um outro,
três mil.

Primavera de 1964

PEÇA PARA TRÊS CHAMINÉS

Construa três chaminés.

Construa de forma que a uma certa distância elas pareçam uma chaminé; de outro ponto, duas e de outro, três.

Tire fotos das três diferentes imagens.

Você pode construir casas, templos, etc.; em vez de chaminés.

Primavera de 1964

PEÇA DE TELESCÓPIO

Faça uma escultura para colocar sobre uma montanha para que as pessoas a vejam com telescópios.

Primavera de 1964

PEÇA DE SUPORTE DE MERCADORIAS

Construa partes do corpo humano que funcionem melhor do que as que temos agora (ex.: a prova d'água, a prova de fogo, etc.).

Venda por um bom preço para uma loja de suporte de mercadorias.

Use objetos manufaturados que você pode encontrar em seu apartamento.

Verão de 1964

PEÇA LOJA DE FORNECIMENTO DE MERCADORIAS

Abra uma loja de fornecimento de
mercadorias onde você
venda partes do corpo:

Cauda

Cabelo

Caroço

Mau humor

Chifre

Prestígio

Terceiro olho

Etc.

Primavera de 1964

PEÇA DE ARMÁRIO

Encontre uma substância que seja sólida, mas
que se torne líquida
quando derreter, e que seja transparente, mas
que
manche quando você coloca sobre algo.
Também o peso deve ser imenso ou estar
constantemente
mudando.
Ponha a substância num porta-retratos
no lugar de uma fotografia.

Verão de 1964



FILME

Estas observações foram impressas e colocadas à disposição de quem estava interessado, no momento ou posteriormente, em fazer suas próprias versões dos filmes, desde que esses filmes, por sua natureza, somente se tornem realidade quando forem repetidos e realizados por outros cineastas.

Um sonho que se sonha sozinho pode ser um sonho, mas um sonho que duas pessoas sonham juntas é uma realidade.

ROTEIRO DE FILME 3

Peça ao público para cortar na tela a parte da
imagem que ele não gosta.
Forneça tesouras.

- de SEIS FILMES ESCRITOS POR YOKO
ONO, Tóquio,
Junho de 1964

ROTEIRO DE FILME 5

Peça ao público o seguinte:

- 1) que não olhe para Rock Hudson, mas somente para Doris Day.
- 2) que não olhe para nenhum objeto redondo mas somente para quadrado e anguloso – se você olhar para um objeto redondo, olhe até que ele se torne quadrado ou anguloso.
- 3) que não olhe para o azul, mas somente para o vermelho. – se aparecer o azul, feche os olhos ou faça algo para não ver;
se viu, faça de conta que não viu, ou castigue-se.

- de SEIS ROTEIROS DE FILME POR
YOKO ONO, Tóquio, Junho de 1964

FILME TOTAL

- 1) Dê uma cópia do mesmo filme para vários diretores.
 - 2) Peça a cada um deles para re-editar a cópia sem descartar nada do material, de tal modo que não se note que a cópia foi re-editada.
 - 3) Mostre todas as versões juntas, uma após outra, como um filme total.
- de SEIS ROTEIROS DE FILME POR YOKO ONO, Tóquio,
Junho de 1964

SÉRIE DE FILMES IMAGINÁRIOS

SHI (Do berço ao túmulo de Mr. So)

Um filme lento, feito no espaço de tempo de 60 anos, seguindo uma pessoa que nasceu e morreu. Por volta dos 30 anos, se torna o filme de um casal, pois o homem se casa. Em realidade se torna “um filme de espera” até o final, uma vez que o trabalho da câmera começa a adquirir uma qualidade senil, enquanto o homem no filme parece continuar robusto. É surpreendente que a morte, em forma de diarréia, tenha chegado tão repentinamente. Filme altamente incrível que faz pensar. – Você nunca sabe quando vai morrer.

UM FILME DE SUPER-REALISMO

SHI (Do berço ao túmulo de Mr. So)

Entrevista com o diretor, Mr. Toyama.

Conte-me, Mr. Toyama, você é relativamente desconhecido no mundo do cinema. Acredita que isto tem relação com o fato de ter estado ocupado na realização do filme “SHI” (isto não é erro de impressão – significa “morte”, em Japonês) filme de super-realismo, como chamam agora?

Sim, definitivamente.

Quanto tempo demorou para você fazer este filme?

Sessenta anos.

Incrível.

Bem, acredito que se pode dizer isto. Mas poderia ter levado mais tempo se ele não tivesse morrido. Tive sorte. Agora as pessoas estão dizendo que este filme criará uma nova corrente no cinema mundial. Você acha que isso acontecerá?

Tudo depende de como se pode sobreviver ao filme.

Sim, sim. Eu ouvi comentar que no fim você estava ficando um pouco impaciente, que você não sabia se poderia esperar até acontecer a cena da morte. Você, é claro, não usou nenhum recurso para agilizar o final, não?

Não, não, tudo ocorreu naturalmente.

Qual foi a causa da morte dele?

Diarréia.

Sei que o filme foi apoiado por uma Companhia de Ketchup Japonesa.

Sim, e é por isso que a coisa toda teve um tom rosado. Eles queriam que eu usasse um tom vermelho para lembrar o ketchup, mas em vez de vermelho eu usei rosa. Mas eu quis ter certeza que o sangue pareceria ketchup, e o ketchup sangue, mostrando que ambas as substâncias eram igualmente essenciais. A Companhia de Ketchup gostou disso. Isso deu, também, um pequeno toque surrealista no filme, pois de outro modo teria resultado muito realista.

Nome. _____
 último meio primeiro outros

IDADE. _____ OCUPAÇÃO. _____

SEXO. _____

ENDEREÇO. _____
 Passado presente futuro

CORES QUE VOCÊ GOSTA. _____

CORES QUE NÃO GOSTA. _____

VOCÊ VIU ALGUMA COR NESTE FILME? _____

VOCÊ É DALTÔNICO? _____

VOCÊ VIU ALGUMA IMAGEM HEXAGONAL NESTE FILME?

VOCÊ DIRIA QUE HAVIA MENSAGENS SUBLIMINARES

NESTE FILME? _____

DIRIA QUE TENDE A SER UMA PESSOA PREDISPOSTA?

VOCÊ MOSTRARIA ESTE FILME À SUA MÃE? _____

À SUA ESPOSA? _____ À SUAS CRIANÇAS? _____

VOCÊ SE ENCONTROU FOCANDO SEUS OLHOS NO

a) CENTRO DA TELA? _____

b) ALGUMA OUTRA PARTE DA TELA (especifique a parte) _____

VOCÊ MENTIU SOBRE SUA OCUPAÇÃO? _____

SEU SEXO? _____

EM CASO POSITIVO, QUEM É VOCÊ, REALMENTE? _____

CONSIDERA QUE O FILME ERA MUITO CURTO, EM CASO POSITIVO, QUE DURAÇÃO DEVERIA TER? _____

VOCÊ ACHA QUE ESTE FILME FOI O MELHOR FILME DO

- a) ANO ____ b) DO SÉCULO XX ____ c) DA DÉCADA ____ d) DE TODOS OS TEMPOS _____

VOCÊ ESTARIA INTERESSADO EM ATUAR NESTE FILME?

VOCÊ DIRIA QUE O SEU TRASEIRO É a) BONITO? _____

- b) ÚNICO? _____ c) GOSTOSO? _____ d) CHARMOSO? _____

e) OU? _____ f) DE QUE COR É? _____

(especifique)

VOCÊ DIRIA QUE ESTE FILME É SOBRE O QUÊ?

ALGUMA COISA MAIS?

preencha e envie a Yoko Ono c / o internacional times.

7

DANÇA

PEÇA DE MÃO

Levante sua mão na luz do fim de tarde
e observe até que ela fique transparente
e você veja o céu e as árvores através dela.

PEÇA DE CORPO

Fique na luz do fim de tarde
até que você fique transparente
ou adormeça.

Verão de 1961

CONVERSA DE AR

Dizem que o ar é a única
coisa que compartilhamos.
Não importa o quão perto estamos uns dos
outros,
sempre existe ar entre nós.

Também é legal que dividamos o ar.
Não importa o quanto estejamos separados,
o ar nos liga.

de Lisson Gallery Brochure'67

PEÇA DE DANÇA PARA PERFORMANCE NO PALCO

Dance em plena escuridão.

Peça para o público acender um fósforo se
quiser ver.

Cada pessoa não pode acender mais que um
fósforo.

1961 outono

PEÇA DE DANÇA

Dê uma festa para dançar.

Deixe as pessoas dançarem com cadeiras.

Inverno de 1961

13 DIAS DO FESTIVAL DE DANÇA FAÇA-VOCE-MESMO
(como foi feito)

Mande uma libra para
FESTIVAL DE DANÇA FAÇA-VOCE-MESMO
DE 13 DIAS DA YOKO ONO PARA
ACONTECER EM LONDRES!

Se você não tem uma libra, mande o equivalente
em flores e 13 selos.

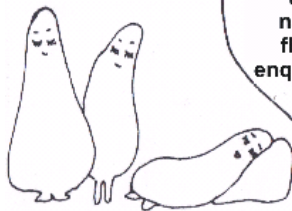
Para: Companhia de Dança Yoko Ono
25 Hanover Gate Mansions, NW1

local: O Festival vai ter um lugar na sua mente.

hora: entre 27 de setembro e 9 de outubro de 67.

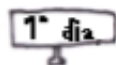
sua libra: com a sua libra, durante 13 dias você irá
receber um cartão diário com
instruções de dança marcando a hora
para fazer a performance daquela peça,
então todos iremos fazer a performance
ao mesmo tempo.

método de performance: cada membro da dança,
deste modo, irá se comunicar com
os outros através de telepatia
mental.

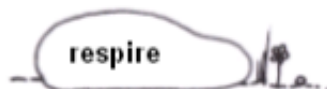


Relatório de Dança

no velho leste
tinha uma dança em que as meninas jovens
na idade de 12 ou 13 anos usavam especiais
flores intoxicantes que as induziam ao sono
enquanto elas estavam de pé. as garotas ficavam
em pé por horas enquanto as pessoas
olhavam e apreciavam o
delicado bamboleio dos seus
corpos.



meia-noite



Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

respire
2º amanhecer



Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

3^a dia
à noite

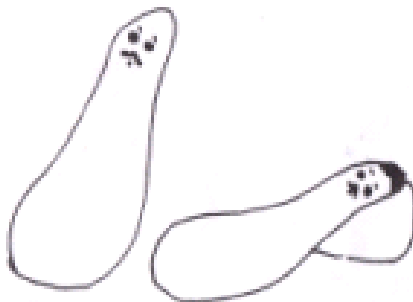


Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

observe

desenhe um grande círculo no céu
deixe-nos saber o diâmetro do
círculo (adivinhe), direção e a
cor do céu que você estava observando
e a duração da sua experiência de observação.

4^o dia
à tarde



Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

veja

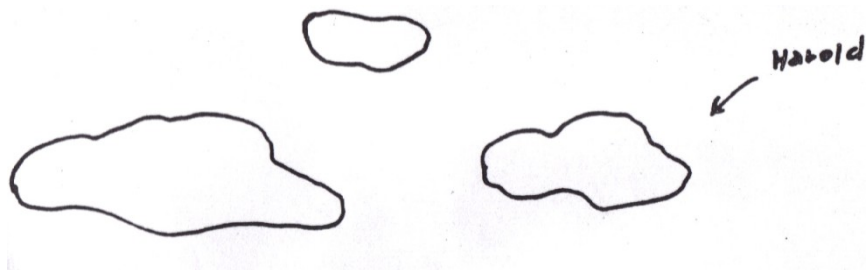
vá até a fonte mais próxima
e veja a dança da água



tarde

5º dia

Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -



conte

conte as nuvens
dê nome a elas

8º dia (tarde)

aperte

aperte as mãos do máximo
de pessoas que puder. escreva
embaixo seus nomes. tente no
elevador, subterrâneo, escada rolante,
rua, toalete, no topo de uma
montanha, no escuro, no devaneio,
nas nuvens, etc. faça um
bom aperto de mão segurando
uma flor, perfume-as ou
lave-as, etc.



Yoko Ono CIA de DANÇA. 15 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -



6ª dia noite

veja

você viu o horizonte ultimamente?
vá ver o horizonte. meça-o
de onde você está e deixe-nos
saber o comprimento.



17
8ª dia 8 p.m.

observe
ferva água e observe até ela
evaporar.

10º dia wabiz



encontre

encontre um trevo e nos mande
as medidas e peso de todas
partes possíveis do trevo.

Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

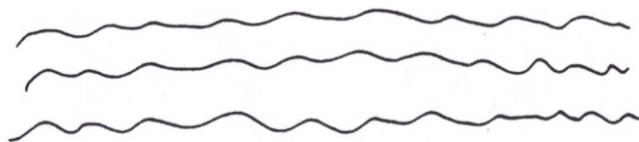
envie
envie alguma coisa que não pode contar.

11^o dia
luz do dia

Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba ba -

Yoko Ono CIA de DANÇA. 13 dias FESTIVAL DE DANÇA COPYRIGHT yoko ono Londres ba ba ba ba ba -

12^a dia
hora do sonho



NADE

NADE EM SEU SONHO O MÁXIMO
QUE PUDE ATÉ ENCONTRAR UMA
ILHA. CONTE-NOS OS RESULTADOS.

13° dia

tempo futuro



pinte-se

espere que a primavera venha

nos deixe saber quando ela vier

Relatório de Dança – na virada

encare o muro durante o ano
e imagine que bate sua cabeça
contra ele: a) lentamente até que
o muro caia e se veja o céu
b) violentamente até que a cabeça
desapareça.

considere se é realmente uma
catástrofe
viver sem sua cabeça ou se não
será
mais fácil andar por aí, já que seu
corpo estará
muito mais leve.

conversa de água

você é água

Eu sou água

todos somos água em diferentes recipientes

por isso é tão fácil conhecemo-nos

alguma dia todos vamos evaporar juntos

mas mesmo depois da água sumir

nós provavelmente apontaremos para os recipientes

e diremos, “sou eu ali, aquele”.

nós somos recipientes imaginários.

Para a mostra Meio-Vento, Lisson Gallery, Londres 1967.

Relatório de Dança – escondendo

esconda no armário

- a) até sua família começar a se perguntar
- b) até sua família se esquecer de você
(escolha)



Relatório de Dança - voando
(ou como fazer a cidade
tão leve que ela flutue
longe no céu)

Carregue uma pedra. Siga
carregando pedras pesadas
até que sejam tão pesadas
que a cidade pareça mais leve
do que aquilo que você
transporta.

INFORMAÇÃO

GRAVAÇÃO DE 13 CONCERTOS DE PEÇAS PERFORMÁTICAS

...visto que a maioria das peças são constituídas por apenas títulos ou instruções muito curtas, converteu-se em hábito dizer umas breves palavras sobre como foram executadas...

PEÇA OCULTA

Esconda-se.

A peça foi executada primeiramente em Nova Iorque, no Carnegie Recital Hall, em 1961, apagando completamente a luz na sala de concerto incluindo o palco, com uma menina escondida por trás de um grande pano no cenário enquanto dois homens faziam uma suave voz de acompanhamento. Em 1962, em Tóquio, também no escuro total, os performers esconderam-se no cenário atrás de várias coisas, enquanto um performer masculino lutava para sair de um saco em que ele estava no palco. Em Nova Iorque, 1965, os performers e público, usando a estação de metrô Canal Street como lugar para a performance, esconderam-se uns dos outros usando seus próprios métodos. Em Londres, 1966, no Teatro Jeanette Cochrane, Yoko Ono colocou uma madeira de 3 pés sobre o centro do palco e se escondeu atrás durante ½ horas.

PEÇA DE VARRER.

Varra.

Esta foi executada primeiro em Tóquio em 1962, no Sogetsu Art Center,

por um performer masculino durante 4 horas de concerto de obras de

Yoko Ono. O performer cobriu todas as áreas em torno e no salão de concerto.

Foi executada novamente em Londres, 1966 no Teatro Jeanette Cochrane, como uma peça solo por Yoko Ono, que varreu de uma ponta à outra do cenário.

PEÇA DE CORTAR

Corte.

Esta peça foi executada em Kyoto, Tóquio, Nova Iorque e Londres.

Geralmente é executada por Yoko Ono que entra no palco e, sentada,

coloca um par de tesouras a sua frente e pede ao público para subir no palco, um por um, e cortar um pedaço de sua roupa (qualquer lugar que escolher) e levar.

O performer não precisa ser uma mulher.

PEÇA DE RITMO

Ouçã uma batida de coração.

Esta foi executada primeiramente em 1965 no East End Theatre,

Nova Iorque, por pessoas que subiam ao palco e encostavam os corpos

uns nos outros para escutar.

PEÇA DE VENTO

Faça um caminho para o vento.

Esta foi executada primeiro em 1962, no Sogetsu Art Center, Tóquio, com um enorme ventilador elétrico no palco. Em 1966, na Wesleyan

University, em Connecticut., ao público foi solicitado mover suas cadeiras um

pouco e fazer um estreito corredor para o vento passar.

Nenhum vento foi criado por meios especiais.

PEÇA DE PROMESSA

Prometa.

Esta foi inicialmente apresentada em Jeanette Cochrane Theatre em Londres, em 1966. Yoko Ono, como a última peça da noite, quebrou um vaso no palco e pediu ao público para pegar os pedaços e os levassem para casa, prometendo que todos se encontrariam novamente em 10 anos e com os pedaços, montariam o vaso novamente.

A segunda execução foi por um performer masculino em Tóquio chamando uma performer feminina em Nova Iorque, em 1964, no Plaza Hotel;

A terceira por um performer solo chamando uma pessoa em um apartamento de Kitazawa, em 1962; A quarta, por um homem em Chinatown em uma cabine telefônica, chamando uma pessoa em um apartamento em Chambers Street,

Nova Iorque, em 1961; A quinta execução, um elefante em Paris chamando um papagaio em Nova Guiné, em 1959 – todas chamadas falavam sobre futuros encontros. Telefone ou escreva sobre encontros futuros ou qualquer outro plano.

PEÇA DE SUSSURRO

Sussurre.

Esta peça foi originalmente chamada de peça de telefone e foi o início das peças de palavras-de-boca. Geralmente é executada por um performer sussurrando uma palavra ou uma nota

no ouvido de uma pessoa do público e lhe pede que vá passando até que chegue à última pessoa na platéia.

PEÇA DE RESPIRAÇÃO

Respire.

Inicialmente apresentada no Wesleyan University, Connecticut, E.U.A., em

1966. Um grande cartão com pequenas letras dizendo “respire” foi

passado três vezes entre o público.

PEÇA DE VOO

Voe.

Esta peça foi inicialmente apresentada em Tóquio, na Naiqua Gallery,

Em 1964. Cada pessoa que participou da noite voou à sua/seu própria maneira. Foi apresentado novamente em Londres no Jeanette

Cochrane Theatre, pelo público que veio ao palco e pulou os diferentes níveis de escada especialmente preparadas.

PEÇA DE QUESTÃO

Questione.

Esta peça, foi primeiramente apresentada em Tóquio, em 1962, no Sogetsu Art

Center, por duas pessoas no palco que se colocam questões e nunca se dão respostas. Nesta ocasião, as perguntas foram formuladas em francês, porém podem ser formuladas em qualquer idioma ou em vários idiomas ao mesmo tempo.

A peça significa um diálogo ou um monólogo de questões contínuas, respondidas apenas por perguntas. Também foi apresentada em Inglês no Voice of América Radio Program, em Tóquio, em 1964, e em Japonês na NTV (Televisão Japonesa) Por seis crianças da audiência, em 1964.

PEÇA DE DESAPARECER.

Ferva água.

Esta peça foi primeiramente apresentada em Nova Iorque, em 1966, por somente cinco pessoas. Ela não foi deliberada, provavelmente devido à greve do metrô em Nova Iorque no momento. A água foi fervida em um aparelho de destilação, até sair do outro lado do aparelho, que demorou duas horas. Em Londres em 1966, Mercury Theatre, a ebulição da água, o tamanho do recipiente em que a água foi fervida, etc., foi anunciada no palco. A atual ebulição da água foi apresentada num apartamento de Notting Hill Gate. A completa evaporação da água foi anunciada do palco no final da peça.

PEÇA DE RELÓGIO

Geralmente o relógio é colocado no centro do palco e o público é convidado a esperar até que o alarme dispare.

PEÇA TÁTIL

Toque.

Esta peça foi apresentada várias vezes em diferentes lugares da Europa, Estados Unidos e Japão. Geralmente, as luzes são apagadas e as pessoas se tocam umas as outras por dez minutos, algumas vezes até por duas horas. Em Nanzanji Temple em Kyoto, em 1964, durou da noite até o amanhecer. Em Londres, as pessoas começaram a assobiar a música tema do “Ponte sobre o rio Kwai” durante a performance, até se tornar um coro.

PROGRAMAS

3 PINTURAS ANTIGAS DE YOKO ONO
NAIQUA GALLERY

1º dia: 7 de Junho, 1964

De 5 às 11 da manhã

Pintura para ver o céu

2º dia: 14 de Junho, 1964

De 5 às 11 da manhã

Pintura para apertar as mãos

3º dia: 21 de Junho, 1964

De 5 às 11 da manhã

Pintura de fumaça

Não são permitidos críticos, marchands
ou cachorros.

De 9 às 11 da manhã

NAIQUA GALLERY

24 DE MAIO, 1964

YOKO ONO

Lave bem suas orelhas antes de comparecer.

VOE

小 野 洋 子

場所：内 科 画 廊

時： 4 月 25 日（土） 8. P.M.

飛ぶ用意をして来る事。

POEMA TÁTIL N° 3

lugar: Nigéria, África

data: 33 de Março, 1964

Lave bem seu cabelo antes de
comparecer.

– insonido e instrutura –

P R O G R A M A

germinar

móbil

sussuro

YAMAICHI HALL KYOTO, 20 de JULHO, 1964 a partir de 6 da
manhã

Bilhetes disponíveis nos guichês.

Uma vez nós éramos peixes
Movendo-nos livremente no mar.
Nossos corpos eram suaves e rápidos
e não tínhamos pertences.

Agora que rastejamos para fora do mar
estamos secos e cheios de ânsias.
Nós vagamos de cidade em cidade
carregando a memória do mar
(mas não é somente uma memória).

Escute muito cuidadosamente e você vai ouvir
o mar em seu corpo.
Você sabe, nosso sangue é água do mar
e nós somos todos transportadores do mar.

de “Sete Pequenas Histórias” - 1ª história
A Conexão (original em Japonês)
primavera de 1952

ÀS PESSOAS WESLEYANAS

Às pessoas wesleyanas (que compareceram à reunião).

- anotações para minha conferência em 13 de janeiro de 1966.

Quando um violinista toca, o que é o incidental: o movimento do braço ou o som do arco?

Demonstrar com o movimento só do braço.

Se minha música parece pedir silêncio físico é porque requer a concentração de cada um, e isto exige um silêncio interior que pode, também, levar a um silêncio exterior.

Penso em minha música mais como uma prática (gyo) que como música.

O único som que existe, para mim, é o som da mente. Minhas obras tratam somente de induzir música mental nas pessoas.

Não é possível controlar o tempo da mente com um relógio ou um metrônomo.

No mundo da mente as coisas se desprendem e vão mais além do tempo.

Há um vento que nunca morre.

XXXXXXXXXXXXXX

Minhas pinturas, que são todas pinturas de instrução (pra que outros as realizem), vêm da colagem, da *assemblage* (1915) e do *happening* (1905) trazidos para o mundo da arte. Considerando-se a natureza das minhas pinturas, qualquer um dos três termos acima mencionados, ou ainda um novo, poderiam ser utilizados no lugar da palavra pintura. Porém, gosto da velha palavra pintura porque imediatamente se conecta com “pintura de parede”, e isto é bom e divertido.

Entre minhas pinturas de instrução meu interesse reside, principalmente, nas “pinturas para construir na cabeça”. Na cabeça, por exemplo, é possível que uma linha reta exista, não como segmento de uma curva, mas como uma linha reta. Também uma linha pode ser reta, curva e alguma coisa mais ao mesmo tempo. Um ponto pode existir como 1, 2, 3, 4, 5, 6 objetos dimensionais ao mesmo tempo ou em tempos distintos em diferentes combinações, segundo o desejo de percebê-los. O movimento da molécula pode ser contínuo e descontínuo ao mesmo tempo. Pode ter cor e/ou não. Não existe objeto visual que não exista em comparação com, ou simultaneamente com outros objetos, porém essas características podem ser eliminadas se assim se desejar. Um pôr de sol pode durar dias. Podem-se comer todas as nuvens do céu. Pode-se juntar, por telefone, uma pintura e uma pessoa que esteja no Pólo Norte, como se fosse um jogo de xadrez. O método de pintura vem de longe, do tempo da Segunda Guerra Mundial, quando não tínhamos nada para comer e meu irmão e eu trocávamos menus no ar.

Talvez exista um sonho que dois sonhem juntos, mas não existe uma cadeira que dois vejam juntos.

XXXXXXXXXXXXXX

Creio que é possível ver uma cadeira tal como ela é. Porém, quando se queima a cadeira, você repentinamente percebe que a cadeira em sua mente não queimou nem desapareceu. O mundo da construção parece ser o mais tangível e, portanto, o final. Isto me deixa irritada. Comecei a me perguntar se não seria realmente assim.

Não é uma construção, por acaso, o princípio de uma coisa como uma semente?
Não é o segmento de uma totalidade maior, assim como o rabo do elefante?
Não é algo a ponto de emergir – não totalmente estruturado – nunca totalmente estruturado... como uma igreja inacabada com cúpula?
Portanto, os seguintes trabalhos:
Uma vênus feita de plástico, exceto a cabeça que é para ser imaginada.
Uma bola de papel e um livro de mármore, só que a versão final é a fusão destes dois objetos, que toma existência somente na sua cabeça.
Uma esfera de mármore (que na realidade existe) que na sua cabeça gradualmente se converte num cone afunilado quando é esticado até o lugar mais distante do quarto.
Um jardim coberto de grosso mármore em vez de neve... porém, igual à neve, que deve ser apreciado somente quando você retirar a camada de mármore.
Mil agulhas: imagine enfiá-las com um fio reto.

XXXXXXXXXXXXXX

Gostaria de ver a máquina de céus em todas as esquinas da cidade em vez da máquina de coca. Necessitamos mais de céus que de cocas.

XXXXXXXXXXXXXX

A dança era antes o modo como a gente se comunicava com Deus e com o divino nas pessoas. Desde quando a dança se converteu

em exibicionismo num cenário iluminado por *spots*? Alguém não pode se comunicar se está totalmente na escuridão?

Se as pessoas se acostumassem a dar um salto mortal em cada rua quando trocam de escritório, a tirar as calças antes de brigar, a estender a mão aos desconhecidos cada vez que lhes dá vontade, a darem flores ou parte de suas roupas na rua, metrô, elevadores, banhos públicos, etc., e se os políticos entrassem pela porta de uma casa de chá (muito baixa, de modo que tivessem que se abaixar muito para passar) antes de discutirem nada, e passassem um dia inteiro observando a dança da água do parque mais próximo, os negócios do mundo se atrasariam um pouco, porém, poderíamos ter paz.

Para mim isto é a dança.

XXXXX

Todas as minhas obras em outros campos têm uma inclinação, por assim dizer, para o “Evento”. As pessoas me perguntam por que chamo a alguns trabalhos Eventos e outros não. Também perguntam por que não chamo de “Happenings” a meus Eventos.

Evento, para mim, não é uma assimilação de outras artes, como parece ser o *happening*, mas o desenranhar de várias percepções sensoriais. Não é um “estar mais juntos”, como na maioria dos *happenings*, mas um trato consigo mesmo. Tampouco tem um roteiro, como nos *happenings*, ainda que tenha algo que dá início ao movimento; a palavra mais adequada seria um “desejo” ou uma “esperança”.

Semana passada, numa cena íntima, descobrimos repentinamente que nosso amigo poeta, a quem tanto admiramos, é cego às cores. Bárbara

Moore disse: “Isso explica sua obra. Geralmente os olhos das pessoas estão bloqueados pela cor e não podem ver a coisa.”

Depois de desbloquear-nos a mente administrando-nos percepções visuais, auditivas e cinéticas, o que será de nós? Ocorrerá algo? Pergunto-me. E em meus Eventos continuo a perguntar-me.

Em Kioto, no Templo de Nanzenji, o Sumo Sacerdote foi tão amável em emprestar-me o templo e os jardins para meu Evento.

Esse templo tem uma grande história e era inaudita a honra que o Sacerdote concedera a permissão, sobretudo a uma mulher. O Evento iniciou à noite e foi até o amanhecer. Umas cinquenta pessoas chegaram sabendo que duraria até o amanhecer. As instruções eram observar o céu e “tocar”. Alguns dormiram até o amanhecer. Alguns sentaram-se no jardim, outros no largo corredor que é como uma varanda. Era uma linda noite de lua cheia e a lua brilhava tanto que as montanhas e as árvores, que geralmente parecem negras à luz lunar, começaram a mostrar seu verde. As pessoas falavam em se bronzear à luz da lua, de banhar-se na lua e de tocar o céu. Duas pessoas, notei, cochichavam a história de suas vidas. De vez em quando uma pessoa muito inquieta vinha e me perguntava se eu estava bem. Achei muito divertido, porque a noite de junho estava agradável e quieta, não havia nenhum motivo para que eu não me sentisse perfeitamente bem. Porém, quem sabe essa pessoa começava a sentir que algo lhe acontecia, algo que não sabia ainda como enfrentar, e seu único modo de fazê-lo era vir até mim e me perguntar se eu estava bem. Me afligia um pouco a idéia de que as pessoas pudessem

queimar com cigarro o chão ou os tatames deste tesouro nacional, extasiados com a luz da lua, pois na maioria eram jovens japoneses modernos ou franceses e norte-americanos. Mas não aconteceu nada disto. Quando começou a entrar a brisa matutina as pessoas despertaram lentamente seus companheiros e tomamos um banho, três a cada vez, num banho especialmente preparado para esta hora do dia. A sala de banho do templo é construída com enormes pedras e é muito quente. Depois do banho, tomamos sopa de *miso* e *onigirl* (sanduíche de arroz). Sem que eu dissesse nada, as pessoas varreram silenciosamente o templo e lavaram o corredor antes de partirem. A maioria, que eram de Kioto, eu não conhecia e partiram sem deixar seus nomes. Pergunto-me quem seriam. Outra vez, também em Kioto, antes do Evento de Nanzenji, fiz um concerto no Yamaichi Hall. Chamava *Strip Tease Show* (era um *strip tease* da mente). Quando no dia seguinte encontrei o Sumo Sacerdote, parecia um pouco aborrecido comigo:

– Fui ao seu concerto, – disse.

– Obrigada. Gostou?

– Bom, porque põe essas três cadeiras no cenário e o chama de *strip tease* de três?

– Que seja uma cadeira, uma pedra ou uma mulher, é o mesmo, meu Sacerdote.

– Onde está a música?

– A música está em minha mente, meu Sacerdote.

– Mas é o mesmo que fazemos nós, então, você não é uma compositora de vanguarda?

- Isto é um rótulo que me puseram por conveniência.
- Por exemplo, Toshiro Mayuzumi cria música do mesmo tipo que a sua?
- Só posso falar por mim.
- Você tem muitos discípulos?
- Não, porém conheço dois homens que sabem o que estou fazendo. E sou muito grata por isto.

O Sumo Sacerdote é muito jovem, talvez mais jovem do que eu. Pergunto-me o que estará fazendo neste momento.

Outro Evento que foi memorável para mim foi “Vôo”, na Galeria Naiqua, de Tóquio. Pediu-se às pessoas que fossem preparadas para voar à sua maneira. Eu não assisti.

xxx

As pessoas falam sobre o happening. Dizem que a arte inclina-se nessa direção, que o happening é uma assimilação das artes. Eu não acredito no coletivismo em arte e nem em ter uma direção única em nada. Penso que é bom voltar a se ter diferentes artes, inclusive o happening, assim como ter muitas flores. Em realidade, poderíamos ter mais artes de “cheirar”, “pesar”, “tocar”, “chorar”, “irar” (competição de iras, este tipo de coisas). As pessoas poderão alegar que nunca experimentamos as coisas separadamente, que elas estão sempre fundidas. E isto é “o happening”, a fusão de todas as percepções sensoriais. Sim, estou de acordo, porém, se é assim, existem mais razões ainda para criar uma experiência sensorial isolada de outras experiências sensoriais,

o que é algo raro na vida cotidiana. A arte não é uma mera duplicação da vida. Assimilar a arte à vida é diferente da arte duplicar a vida.

Mas voltando às várias divisões da arte, isto não significa, por exemplo, que devemos usar somente sons para criar música. Podemos dar instruções para olhar o fogo durante 10 dias e assim criar uma visão na mente.

X

A mente é onipresente, os acontecimentos da vida não ocorrem isolados e a história está sempre aumentando seu volume. O estado natural da vida e da mente é a complexidade. Neste ponto o que a arte pode oferecer (si pode oferecer algo) é uma ausência de complexidade, um vazio através do qual se é levado a um estado de completo relaxamento mental. Depois que se volta novamente à complexidade da vida, pode-se não ser o mesmo, ou pode-se ser, ou pode-se nunca voltar, mas isto é um problema pessoal.

A riqueza mental deve preocupar-nos tanto quanto a riqueza física. Acaso não disse Cristo que é mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha do que John Cage no céu? Acho que é bom abandonar ao máximo o que temos, tanto as posses mentais como as materiais, porque obstruem a mente. É bom manter a pobreza do ambiente, do som, do pensamento, das crenças. É bom manter-se pequeno como um grão de arroz em vez de expandir-se. Faça-se dispensável, como um papel. Veja pouco, ouça pouco, e pense pouco.

O corpo é a árvore Bodhi
A mente é o espelho no qual ela se mira
Cuide para que esteja sempre limpa
E que nenhuma poeira se acumule – *Shen-hsiu*

Nunca existiu a árvore Bhodi
Nem o brilhante espelho no qual ela se mira
Fundamentalmente nada existe
Então, que poeira se acumularia? – *Hui-neng*

PEÇA DE SENTIDO

Senso comum te impede de pensar.
Tenha menos senso e você vai fazer mais
senso.

Arte é peido. Peide mais e você vai peidar
menos.

Grito é uma voz nunca alta o bastante
Para alcançar. Grite mais e você vai gritar
menos.

1968 primavera

CARTAS

*Cópia de carta enviada a Ivan Karp
4 de janeiro de 1965*

4 de Jan, 1965

Querido Ivan,

Por que não ter uma abertura exclusiva-para-os-artistas

"para desenhar círculo"? Nós vamos

convidar somente artistas selecionados- isto é vulgares, mas a vulgaridade pode ser muito interessante.

Nós vamos convidar Bob Rauschenberg, Jasper Jones, etc. Alguns velhos artistas como Max Ernst, Marcel

Duchamp, Isamu Noguchi também vale a pena de serem convidados.

Creio que alguns desses artistas estão na Europa - como Max Ernst - nós vamos convidá-los com passagens de ida e volta, gastos que podem ser agregados ao preço da pintura. Porque a pintura, em suma, será um esforço conjunto desses artistas. Será pedido a eles que tragam os meios para desenhar um círculo e que o desenhem na pintura, quer dizer, numa tela em branco. Desenhar um círculo não deve ser uma tarefa tão difícil para eles, e a idéia de fazer uma viagem para a sua galeria de qualquer lugar que estejam, somente para desenhar um círculo, é muito boa, eu penso.

Eu acho que pintura pode ser instrucionalizada. O Artista, neste caso, só dará instruções ou diagramas para a pintura – e a pintura será mais ou menos um kit faça-você-mesmo, de acordo com as instruções. A pintura só começa a existir quando uma pessoa segue as instruções para conceder-lhe vida. A partir de então, a pintura passa por de uma vida de transformação por pessoas que agregam seus próprios esforços à pintura, de acordo, ou as vezes, contra as instruções dadas, assim, tomando parte ativa na existência da pintura.

Imagine a “pintura de pregos” pendurada no Museu de Arte Moderna com instruções dizendo “pregue-lhe um prego”, e pessoas vindo todos os dias para pregar pregos de diferentes tamanhos, e que a pintura, assim, mudasse seu aspecto a cada momento.

Não precisa ser um Rauchenberg ou Jones para desenhar círculos, ou para pregar pregos.

Eu posso simplesmente ver uma dona de casa de Bronxville dizendo à seus convidados “agregue um círculo à minha pintura antes de pegar uma bebida”, ou um convidado dizendo, “estava admirando sua pintura e tomei a liberdade de agregar-lhe outro buraco. “

Este é meu sonho, algo
para chegar muito mais tarde, eu suponho.

Por causa deste método - a pintura de
instrução - muitas coisas interessantes se tornaram
possíveis - tais como criar um objeto visual
que é uma interfusão de um objeto físico e um
não-físico, etc. Você verá estas
instruções: longas e curtas, na
sessão pintura do meu livro. Espero que muitas
outras instruções venham de pessoas que
tomaram esta idéia de pintura. Em breve não existirá
necessidade de artistas, já que pessoas vão começar
a escrever suas próprias instruções ou trocá-las
e pintar.

Mas primeiro, nós devemos começar com 'desenhando
um círculo', Eu acho. Nós podemos também incluir as
seguintes pinturas para a abertura.

- 1) desenha sua sombra na tela.
 - 2) faça um buraco nela.
 - 3) pregue um prego
 - 4) desenha uma flor
 - 5) apague ou corte até que não exista mais tela.
- etc.

Também, a tela para começar a pintura não precisa ser uma tela em branco. Elas podem ser pinturas prontas onde podemos desenhar círculos, flores, etc. Qualquer quadro serve. Posso usar de Da Vinci à Warhol, isto é, se você pode consegui-los para mim ao invés de uma tela em branco! Eu vou anexar aqui duas instruções baseadas na pintura desses dois artistas.

Nicholas Logsdail
Galeria Lisson
68 Bell Street
NW1

Setembro 23, 67'

Querido Nicholas:

Re: Breve Encontro

Acho que podemos finalmente ter o breve encontro que estávamos discutindo. Que tal amanhã às 8:15 da noite? Será muito breve, naturalmente, como de costume você está ocupado e eu nervosa o que equivale a mesma coisa. Eu não posso ficar aqui por mais de 20 minutos, então, por favor, seja pontual.

É melhor vir a pé, Eu acho, já que é impossível pegar um táxi perto de sua casa nesta hora. É somente uma caminhada de cinco minutos de sua casa. Primeiro vire à esquerda no fim de sua rua à direita e siga por 50 passos e volte a dobrar à direita

(você verá um cartaz de contra-mão que é onde você vira) e e siga até ver um café-bar (nada limpo) a esquerda com um cartaz dizendo “fechado” todo o tempo mas não está fechado (verá que tem pessoas lá dentro) então segue até uma ruazinha estreita ao lado do café-bar (este é o caminho mais curto) sairá naturalmente na May Street. De lá é só o tempo de andar em frente até sair no Park Road. Meu prédio é o primeiro a esquerda.

As instruções acima são visualizadas do meu lado, se porque fica muito complicado para mim visualizar pelo seu lado e não quero criar uma confusão. Então você deve simplesmente reverter as instruções onde diz direita para esquerda e esquerda para direita, mas de toda forma isto deve te levar à minha casa.

Espero te ver então,

Sinceramente,

Richard Bellamy
c/o Goldowsky
1078 Madison Ave.
Nova Iorque, Nova Iorque
U.S.A

18 de Dezembro, 66
água

S.O.S.
entregue esta mensagem para alguém numa varanda.

Espelho torna-se navalha quando está quebrado.
Um bastão torna-se uma flauta quando é amado.

de “Sete Pequenas Histórias” – 3ª história
“Reencarnação” primavera de 1952
(original em Japonês)

UMA MENINA NO PÔR-DO-SOL

Uma coisa bonita aconteceu para
uma menina no pôr-do-sol.
Foi tão bonito que ela não pôde
superar por um longo tempo.
Na verdade, ela continua andando
embebida na mesma luz da noite -
carregando sua pasta laranja.
De dia ela parece um contorno
de um cartão postal do Grand Canyon.
A noite ela ilumina.
Depois ela ouviu de um cara carregando
chuva em torno dele.

verão de 1968

Outros trabalhos por Yoko Ono – disponível somente como partitura individual (pergunte por Bag Productions, 3 Savile Row, London W1)

Partitura de Música

DE UM GRAPEFRUIT NO MUNDO DO PARQUE - ÓPERA

MORANGOS E VIOLINO – ÓPERA

AOS – ÓPERA

O PULSO – por Quarteto de Cordas

PEÇA DE PALMA – por Duetto de Voz

PEÇA DE QUESTÃO – por voz

Canções para soprano, e outros

Canções para criança

Canções para criança doente

Canções para serem cantadas embaixo do chuveiro

Canções para serem cantadas no banho

Canções para serem cantadas na cama

Música para ferver com arroz

Música para cozer com pão

Eggtimer Rondo

Objetos

Objetos para Fumar

Sombras

Peças de Desejo

TV Céu (de 9 peças móveis, 1966)

um circuito fechado de T.V. montado na galeria para
olhar para o céu.

Saco de vestir

Objetos pela metade

Objetos pela metade engarrafados

Espelho para Ver Suas Costas (de 9 peças
móveis, 1966)

Mundo Puxador

Pedra do Amanhecer (Uma peça em que só se deveria assistir antes do
amanhecer)

Uma Caixa de Sorriso

ETC.

Pinturas

Algumas pinturas, desenhos e caligrafias

Fitas

Fitas de música

Fitas de Simpósio

Fitas de Eventos

Arquitetura

7 Construções de Idéias

Peças de Teatro

13 Roteiros de Teatro, e outros

Filme

Alguns filmes

Gravações LP

Poemas

Poemas Táteis

Poemas para serem lidos no escuro

Poemas para serem lidos à luz de vela

Poemas para serem lidos ao amanhecer

Poemas para serem cobertos de verde

Poemas para envelhecer

Poemas para procurar

Poemas de Areia

Poemas de Cidade

Poemas de Água

Poemas de Peso

Poemas para serem lidos com uma lupa

Poemas de Linha

Poemas de Papel

Série Siga-A-Linha-Pontilhada

Questionários

Jogo de Orgasmo no Inverno de Londres

Cartas Policiais

Histórias

Histórias de Criança

Histórias e canções para os muito velhos

Histórias e canções para os muito gordos

Histórias e canções para os muito solitários

Histórias e canções para os mal-educados

Histórias e canções para os super-sexuados

Histórias e canções para os covardes

Histórias e canções para pessoas com caspa

Mais algumas histórias por Yoko Ono

Histórias relativas à Yoko Ono por outros

Catálogos

Mostra Indica Galeria

Mostra Lisson Galeria

Filme N. 4

Filme N.5 & Duas Virgens

Filme N. 6

Filme “Você Está Aqui”

Filme “Auto-retrato”

Saco de vestir “Como e quando usá-lo” (Nova edição. Panfleto com foto e ilustrações)

Cartas de algum interesse



PEÇAS DE ARQUITETURA

dedicada à um arquiteto
fantasma

1965 primavera

Construa uma casa transparente de sentido único.
(use um espelho de sentido único)

a) veja através somente do lado de fora
então sua vida tomará a forma de um
confessionário vivo.

b) veja através somente do lado de dentro
então a cidade, as árvores e o
céu farão parte da sua casa.

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa
que sirva somente para
fazer caminho para a chuva

Camamolhada.....agradável e legal para fazer
amor nela

Escadaria espiral para a chuva
correr em espiral

Quartos que mudam a chuva para diferentes
fontes de vários movimentos

Quartos que mudam a chuva para mil
pedaços de música feliz

Uma casa que permita que a chuva seja parte dela
e consequentemente o pensamento de que dia
chuvoso não é desagradável.

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa
que sirva somente para fazer caminho
para o luar

(Gravação de aposento – para gravar o luar
Cheiro de aposento – para cheirar o luar
Banheira – muito alta no ar para
um banho de lua
Teatro – para operar pessoas que foram
gravemente queimadas pelo luar
Quarto de armazenamento – com vários armários
para guardar e pesar o luar –
Etc.)

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa
(em uma colina)
que grite
quando o vento sopra

Abra diferentes janelas que façam
diferentes barulhos e tenha diferentes
experiências de ar dentro do quarto

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa
na neve
com uma base de caixa de vidro
que funcione como trenó
para os ventos puxarem e empurrarem (a)

Construa uma caixa-trenó de vidro
e permaneça dentro e observe –
deixe os ventos conduzirem você à lugares (b)

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa de linha pontilhada

Deixe que as pessoas imaginem as partes ausentes (a)

Deixe que as pessoas se esqueçam das partes
ausentes (b)

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Construa uma casa
com paredes que venham a existir
somente com um efeito de prisma particular
criado pelo pôr do sol

Se necessário, algumas paredes ou partes
de paredes podem ser feitos de outros materiais
fora luz

De 8 PEÇAS DE ARQUITETURA DEDICADAS
A UM ARQUITETO FANTASMA, PRIMAVERA DE 1965

Uma cidade flutuante
O segundo nível do mundo
Escadas nas nuvens
Montanhas e chuva clamando embaixo
Como Veneza, nós temos que passar por
barcos através das correntes de ar para visitar
as casas flutuantes uns dos outros.
Jardins de nuvem para assistir todos os dias.

De A MÚSICA SILENCIOSA (texto
original em Japonês) 1950

PEÇA DE PORTA

Faça uma minúscula porta para entrar e sair
que você tenha que dobrar e apertar
cada vez que entrar ... isto vai
fazer você consciente de seu tamanho e sobre como
entrar e sair.

primavera de 1964



SOBRE FILMES

SOBRE O FILME N. 4 (tomando os traseiros de 365 santos de seu Tempo)

Eu gostaria de saber por que os homens podem levar tudo a sério. Eles têm esta delicada e longa coisa suspensa para fora de seus corpos, que sobe e desce por vontade própria. Em primeiro lugar tê-lo fora de seu corpo é terrivelmente perigoso. Se eu fosse homem, eu faria uma complexa e fantástica castração até o ponto de não ser capaz de fazer uma coisa. Em segundo lugar, a inconsistência disso, como estar carregando um alarme ou alguma outra coisa. Se eu fosse homem, eu sempre estaria de mim mesmo. Humor é provavelmente alguma coisa que o macho da espécie descobriu pela sua própria anatomia. Mas os homens são tão sérios. Por que? Por que violência?

Por que ódio? Por que guerra? Se as pessoas querem fazer guerra, elas deveriam fazer uma guerra colorida, e pintar as cidades uns dos outros durante a noite em rosas e verdes. Homens têm um raro talento de fazer maçante tudo que tocam. Arte, pintura, escultura, como quem quer uma mulher de ferro, por exemplo.

O cinema mundial está se tornando terrivelmente aristocrático também. É profissionalismo todo o trajeto. Em qualquer outro campo: pintura, música, etc., as pessoas estão começando a se tornar iconoclastas. mas no cinema mundial – é onde ninguém toca, exceto o diretor. O diretor carrega o velho mistério do artista. Ele está criando um universo, um estado de espírito, ele é único, etc., etc. Este filme prova que qualquer um pode ser um diretor. Um

diretor em São Francisco escreveu para mim e perguntou se ele poderia fazer a versão de São Francisco do N°4. Está bem para mim. Alguém mais escreveu de Nova Iorque, quer fazer uma versão slow-motion com sua própria nádega. Isto também está ok. Estou esperando que depois de ver este filme, as pessoas comecem, como loucos, a fazerem seus próprios filmes em casa.

Em 50 anos ou mais, que seriam como 10 séculos desde já, as pessoas vêem os filmes dos anos 60. Elas provavelmente irão comentar sobre Ingmar Bergman como cineasta significativamente significativo, Jean-Luc Godard como significativamente insignificativo, Antonioni como insignificativamente significativo, etc., etc. Então elas virão ao filme N°4 e verão um repentino enxame de

bundas expostas, que aquelas bundas, de fato, pertenceram à pessoas que representaram a cena de Londres. E eu espero que eles vejam que os anos 60 não foram somente os anos de realizações, mas de riso. Este filme, na verdade, é como uma inútil petição, assinada por pessoas com seus ânus. Da próxima vez, nós desejamos fazer um apelo, nós devemos enviar este filme como uma lista de assinatura.

Meu último objetivo em fazer filmes, é fazer um filme que inclua uma expressão de sorriso de cada ser humano no mundo. É claro, eu não posso viajar em torno do mundo inteiro e fazer sozinha as fotos. Eu preciso de cooperação de alguma coisa, como as estações de correio do mundo. Se todo mundo puder deixar

uma foto instantânea de si e de sua família para postar no correio de sua cidade, ou permitir que seja fotografado pelo mais próximo estúdio, isto será brevemente realizado.

É claro, este filme vai precisar de constante adição de filmagem. Provavelmente, ninguém vai gostar de assistir ao filme inteiro de uma vez, então você pode guardá-lo numa livraria ou alguma coisa do tipo, e quando você quiser ver alguns rostos de pessoas de cidades específicas sorrindo, você pode checar aquela seção do filme. Nós também podemos arranjá-lo com uma rede de televisão e, então, sempre que você quiser ver estes rostos de um local em particular no mundo, tudo o que você tem que fazer é apertar um botão e aí está. Deste modo, se Johnson quiser

ver o tipo de pessoas que ele matou no Vietnã aquele dia,
só precisa mudar o canal. Antes disso, você era somente parte
de uma figura nos jornais, mas depois disto se tornou um
rostro sorridente. E quando você nasce, descobre
que, se quiser, terá em sua vida tempo para se comunicar
com o mundo todo. Isto é mais do que poderíamos pedir.
Em breve, pode chegar o tempo onde
não precisaremos de fotografias para nos comunicarmos, como ESP, etc.
Acontecerá em breve, mas será “Após a Era do Filme”.

Yoko Ono
Londres ‘67

NO FILME N. 5 & DUAS VIRGENS

Ano passado, eu disse que gostaria de fazer o “filme do sorriso” que incluiria

o rosto sorridente de cada ser humano.

Mas isto tem dificuldades técnicas óbvias e por isso este projeto permaneceu como um dos meus lindos nunca-nunca.

Comecei este ano pensando em fazer filmes que deveriam ser mostrados daqui a 100 anos: por ex., tomando vistas diferentes da cidade, esperando que a maioria dos edifícios já esteja demolida quando o filme for estrelado; filmando uma mulher comum em sua plena "roupagem" - sabendo que daqui a 100 anos ela parecerá extraordinária, etc., etc. É como aplicar em filmes o processo de fazer vinho envelhecido. Isso, em prática, significaria que, como um cineasta, você

não precisaria fazer mais filmes, mas somente por o seu nome (ou seja, se você desejar) em qualquer filme e depois arquivá-lo. Arquivar, então, seria o maior esforço feito por um cineasta. Mas daí, a idéia começaria a ficar muito conceitual. Este é o problema com os meus morangos. Eles tendem a evaporar, e eu me encontro deitada no chão fazendo nada.

Numa tarde, John e Eu saímos para um jardim e filmamos o Filme N. 5, o filme do sorriso, e duas virgens. Eles foram feitos com o espírito de filmes caseiros. Em ambos estávamos principalmente

preocupados com a vibração enviada – do tipo que estava entre nós. Mas, com o Filme N. 5, muito do planejado, trabalho e diálogo, precederam aquela tarde. Por exemplo, eu havia pensado em fazer o Filme N. 5 como um Dr. Zhivago e deixar seguir por 4 horas com um intervalo mas, mais tarde decidi por manter uma duração mais comercial de uma hora (aprox.). 8 m.m de cópias do filme estão também disponíveis para pessoas que gostariam de tê-lo em suas paredes, como um retrato de luz. Também guardamos algumas cópias para o próximo século.

Dizem que na esquina do mundo existe um homem que senta e passa sua vida mandando boas vibrações para o mundo, e quando uma estrela cintila, só estamos captando um cintilar que foi enviado há 1.000 anos luz, etc.

Imagine uma pintura que sorri apenas uma vez em cada bilhão de anos. Pode ser que o sorriso fantasmagórico do John em Filme No. 5 possa comunicar daqui a 100 anos, ou talvez, do jeito que tudo vai indo, possa comunicar muito mais cedo. Eu acho que todas as portas estão prontas para abrir agora. Um toque leve deve ser suficiente. Só que ainda existe um grupo minoritário no mundo que tem medo do “mundo sem portas” que está por vir. Simplesmente não sabem como vão lidar com este mundo vindouro. Mas quase todos nós sabemos que portas são apenas ficções, coisas imaginárias. A coisa boa, porém, é aquela lei da natureza que você, uma vez conhecendo, não vai desconhecer quando surgir, de maneira que as portas vão desaparecer muito rapidamente, eu acho.

Algum crítico comentou recentemente sobre nós, John e eu, como sendo

artistas de pirulito absortos em soprar bolhas de sabão para sempre. Achei que aquilo era bonito. Há muito o quê fazer com bolhas de sabão. Talvez nos EUA do futuro, devam fazer um concurso de bolhas de sabão para eleger o presidente. Assoprar bolhas de sabão podia ser usado como uma forma de xingamento. Algum dia, o mundo inteiro poderá soprar bolhas de sabão como ocupação.

Eles saberiam que Johnny West e Yoko DeMille comeram bananas juntos?

22 de Outubro ' 68
Yoko Ono

SOBRE ESTUPRO

Violência é um vento triste que se for cuidadosamente canalizado pode trazer sementes, cadeiras e todas as coisas agradáveis para nós.

Somos, todos seremos Presidentes do Mundo, e crianças chutam o céu que não escutam.

O que você faria se tivesse somente um pênis e um bilhete de metrô quando você quer foder uma nação inteira de uma vez?

Eu conheço um professor de filosofia que seu hobby é esmagar silenciosamente biscoitos em suas caixas no supermercado.

Talvez você possa enviar para as pessoas isqueiros de plástico assinados em vez de seu pênis. Mas algumas pessoas podem tomar seu isqueiro como uma peça de escultura e exibi-lo numa estante da sala.

Então nós seguimos comendo e alimentando frustrações todos os dias, lambendo pirulitos e permanecendo *voyeurs*, sonhando em nos tornarmos Jack-o-Estripador.

Este filme foi feito pelo nosso câmara, Nick, enquanto estávamos num hospital. Nick é um homem gentil que prefere ficar comendo nuvens e empadas voadoras do que gravar “Estupro”. Todavia, foi filmado.

E como John diz: “A é para papagaio, nós podemos ver claramente.”

Yoko Ono
Abril, 69, Londres

Favor queimar este livro
depois de ler.

Y. O.

Este trabalho foi desenvolvido graças ao apoio da FAPEMIG ao Programa de Bolsa de Iniciação Científica da Escola Guignard – UEMG e à parceria entre esta Universidade e a EBA – UFMG.

Agradecemos ainda a parceria e a colaboração de Steve Merritt e Jussara Addiego nos momentos nos quais as palavras se nos mostraram insuficientes. E ao Sebastião Miguel. Finalizado no outono de 2009.

